

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO DE ESTUDOS GNÓSTICOS - ASTROLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

62º ANO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO XIV • Nº 58 • JAN/FEV/MAR 2023



Distribuição gratuita para membros e simpatizantes dos Estudos Gnósticos de Samael Aun Weor

SAMAEL AUN WEOR

Praticai! Praticai! Praticai!
(Práticas diárias para o Despertar)

MÍSTICA

A Meditação

FILOSOFIA

**Reflexões sobre
as Práticas Esotéricas**

ARTE

**O Templo de Borobudur
e os 504 Budas**

SAMAEL RESPONDE

**Sobre o
Autodesenvolvimento**


editora
IGA FÊNIX

Retiros Espirituais do

I CRE

Cabo de Sto Agostinho - PE

Primeiro Semestre 2023

1 Retiro do Carnaval



2 Retiro da Semana Santa



3 Retiro de Maio



4 Retiro de Corpus Christi



Segundo Semestre 2023

5 Retiro de Agosto:



6 Retiro de Outubro



7 Confraternização de Natal
(2ª e 1ª Câmara)



IGA BRASIL

I Centro de Retiro Espiritual
Cabo de Santo Agostinho - PE

INSCREVA-SE:  (81) 9-9965-4061

Retiros Espirituais do

II CRE

Araucária - PR

Primeiro Semestre 2023

1 Retiro do Carnaval



2 Retiro da Semana Santa



3 Retiro de Corpus Christi



Segundo Semestre 2023

4 Retiro de Julho



5 Retiro da Independência



6 Retiro da Proclamação da República



7 Retiro de Natal
(2ª e 1ª Câmara)



IGA BRASIL

II Centro de Retiro Espiritual
Araucária - PR

INSCREVA-SE:  (41) 9-9271-7885

Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

Ano XIV - Nº 058

Trimestral - 1.100 exemplares

62º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra: V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro (fundadores e ex-Diretores das Instituições Gnósticas); **Diretora Mundial:** Srª Inmaculada Ugartemendía de Gómez. **Presidente Nacional:** Roberto Antunes de Lira. **Editor:** Ricardo Nairo de Souza. **Direção de Arte:** Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza.

Redação: Ana Reis; Antonio Luiz; Tereza Félix; Ricardo Amâncio; Jussara Teodoro; Selene de Jesus; Rubens Ribeiro. **Colaboradores:** Marcos Terra; Flávio Félix; Alice Canella; Leandro Bellio; Nathália Martins; Missionários do IGA Brasil. **Capa:** *Self Made Man*, de Bobbie Carlyle (por Alberto Paula de Souza)

SUMÁRIO

	Pág.
Retiros Espirituais em 2023 em Cabo de Sto Agostinho/PE e Araucária/PR	02
Editorial: Novo ano - muito a fazer	03
SAW: Praticai 24 horas por dia	04
IX Convenção Nacional Gnóstica - fotos de Chapecó 2022	20
VI Convenção Sul-americana - fotos do evento	23
SAMAEL RESPONDE: sobre o autodesenvolvimento	26
ARTE: O Templo de Borobudur e os 504 Budas	27
MÍSTICA: Reflexão e Prática	31
POEMA A LITELANTES - 2	35
PRATICAI: com a Mãe divina e com a mantralização	36
CALENDÁRIO DE ATIVIDADES	38
VII Encontro Regional Rio-Minas - Campos dos Goytacazes - 17-19/03/23	39
XXV Congresso Gnóstico Internacional - Tailândia - de 27/10 a 02/11/2023	40

EDITORIAL

O Ano Novo comum e corrente teve início no dia 01/01/2023 e, em breve, se iniciará o ano Novo Gnóstico, em 04/02/23 - o 62º da Era de Aquário. Para o primeiro, desejamos paz, felicidade e prometemos fazer mais exercícios físicos e emagrecer. No segundo, o que poderemos prometer para nós mesmos, de forma a fortalecer o trabalho interior?

No ano passado, não faltaram oportunidades: tivemos treze Retiros Espirituais, inclusive um exclusivo para missionários e dois para membros da primeira câmara; também tivemos a grandiosa IX Convenção Nacional Gnóstica, além de mais de 1700 conferências dadas em todos os sessenta IGAs espalhados pelo Brasil.

O que nos falta, então? Vontade? Thelema? Ou simplesmente abandonarmos as desculpas, a preguiça e priorizarmos as nossa PRÁTICAS?

Se for isso, a Revista Maitreya desta edição se compromete em ajudar a todos os estudantes gnósticos: PRATICAI! PRATICAI! E PRATICAI!

São mais de 20 práticas, ensinadas nos livros do Mestre Samael, e que facilitam a nossa vida na escolha e programação para o Novo Ano Gnóstico.

À Batalha, Guerreiros de Aquário!

Não há tempo a perder, pois, “nós somos, fortes! Nós somos ricos! Nós estamos cheios de sorte e harmonia! - OM! OM! OM!”

Boa leitura e ótimas práticas.

Que a paz esteja com vosso Espírito!

PRATICAI! PRATICAI! PRATICAI!

24 horas por dia

04:00h
Meditação

Tenha um lugar tranquilo para a meditação. Levantai as 04:00h da manhã, a hora de Brahma (Brahmamuhurta), e meditai desde as quatro até as seis. Fazê-lo, outra vez, duas horas pela noite.

TÉCNICA DA MEDITAÇÃO

(livro *Mente e Meditação* - 3ª conferência)

Antes de tudo, é bom advertir a todos os aspirantes que qualquer exercício esotérico, incluindo esse já citado, requer da parte do discípulo a continuidade de propósitos, porque, se praticamos hoje e amanhã não, cometemos um gravíssimo erro.

“...Nós queremos algo mais, algo mais do que o que se pode conseguir em uma sala de meditação Zen ou Chang. Queremos um despertar também da mente, queremos uma mente receptiva aos intuitos que vem de lá de cima, do céu de Urânia: uma mente iluminada! Seria isso possível, se nos permitíssemos aos agregados psíquicos que continuam existindo em nossa psique? Seria isto possível, se déssemos ouvidos às intrigas para alterar as representações que carregamos no entendimento? Seria isso possível – digo a mim e compartilho com vocês ao pensar em voz alta –, se continuássemos dando hospitalidade às representações negativas ou positivas?

Blavatsky em seu livro “A Voz do Silêncio” tem uma frase que gosto muito: “Antes que a Chama de Ouro possa arder com luz serena, a lâmpada deve estar bem cuidada, ao abrigo de todo vento. Os pensamentos terrenos devem cair mortos às portas do templo”. Esta frase de Blavatsky em sua maravilhosa obra, “A Voz do Silêncio”, é formidável, extraordinária. Somente assim é possível que,

realmente, a mente fique quieta e em silêncio por fora, por dentro e no centro. Não por um curto momento nem dentro de uma sala de meditação, mas de forma contínua. O que é um Mestre do Samadhi? Sabem vocês que ele goza de uma Consciência contínua? Que ao final logrou a quietude e o silêncio de sua mente de forma perene?

Conforme uma pessoa vai estudando estas nuances da mente, vai compreendendo também que a quietude e o silêncio total do entendimento não são possíveis enquanto a mente esteja ocupada pelos agregados psíquicos e pelas representações. Ela poderia objetar, dizendo-me que existem representações louváveis, claras e magníficas; tudo isso é aceitável, porém não é o Ser em nós. O importante é o Ser! Por que devemos ter em nossa mente coisas que não são do Ser? Não vejo por que tenhamos que carregar em nossas mentes tantos intrusos; compreendo que na mente somente deve estar o Ser; que a mente deve converter-se em um templo onde officie o Ser e nada mais que o Ser, e isso é tudo! Enquanto esse templo estiver cheio de elementos estranhos (coisas, móveis, armários, animais, representações, agregados), pois não ignoro que existe um sonho profundo da Consciência, sei que há inconsciência, sei que tem que haver sonhos vagos, doentios, fátuos, néscios, incoerentes, imprecisos etc.

“Conhece-se um homem por seus sonhos”, disse Platão em sua obra “República”. Eu estudei a obra de Platão – em dois tomos – e parece-me maravilhosa. Realmente, a vida dos sonhos é importantíssima, porque os sonhos de cada pessoa dizem o que ela é. No entanto, ditoso é o dia em que nós deixarmos de sonhar, em que todas essas “larvas” que levamos no cérebro se tornem poeira, em que todas essas incoerências absurdas não mais existam, em que todos esses estados amorfos, fátuos, imprecisos, não-substanciais, inodoros

não tenham existência de tipo algum! Ditoso o dia em que já não sonhemos, em que deixamos de sonhar! Quando um homem deixa de sonhar, ele triunfa. Não são necessários os sonhos na mente. Quando uma pessoa se vai para o espaço psicológico a projetar sonhos imprecisos e absurdos, isto nos indica que ela vai muito mal, isto nos indica que ela tem uma mente cheia de muita sujeira, de muita coisa falsa.

Como eu dizia a vocês em palestras anteriores, o verdadeiro Iluminado não tem sonhos, os sonhos são para os adormecidos. O verdadeiro Iluminado vive nos mundos superiores, fora do corpo físico, em estado de vigília intensificada, sem sonhar jamais. O verdadeiro Iluminado, depois da morte do corpo físico, está desperto no espaço psicológico. Assim, pois, meditem sobre a necessidade de chegar à quietude e ao silêncio da mente.

06:00h

Orações, Retrospecção e Runas

O gnóstico deve se levantar na aurora para praticar todos os seus exercícios esotéricos.

(O Livro Amarelo - Cap.X)

Ao despertar do sonho normal, não devemos nos mexer, porque é claro que com tal movimento os nossos valores se agitam e as recordações se perdem.

Indubitavelmente, o exercício retrospectivo se torna necessário em tais instantes, quando desejamos recordar com inteira precisão todos e cada um dos nossos sonhos.

O gnóstico deve anotar muito cuidadosamente os detalhes do sonho ou sonhos na caderneta ou caderno que colocou embaixo do travesseiro para este propósito.

Assim poderá ter um registro minucioso sobre seu progresso íntimo na Yoga do Sonho.

Ainda que só fiquem na memória vagos fragmentos do sonho ou sonhos, estes devem ser cuidadosamente registrados.

Quando não ficou nada na memória, deve-se iniciar o exercício retrospectivo com base no

primeiro pensamento que tenhamos tido no instante preciso do despertar; obviamente, este se encontra intimamente associado ao último sonho.

Necessitamos esclarecer solenemente que o exercício retrospectivo se inicia antes de se haver retornado totalmente ao estado de vigília, quando ainda nos encontramos em estado de sonolência, tratando de seguir conscientemente a sequência do sonho.

A prática do mencionado exercício começa sempre com a última imagem que tivermos tido instantes antes de regressar ao estado de vigília. *(A Doutrina Secreta de Anahuac - XII)*

Todas as manhãs, antes de levantar-se, diga com força e energia: **“Nós somos fortes. Nós somos ricos. Nós estamos cheios de sorte e de harmonia. OM, OM, OM”**. Faça esta prece simples e verá que terá êxito em tudo.

Ponha grande devoção nesta prece, ponha fé.

(Introdução à Gnose - 2ª Lição)

Deve-se, todas as manhãs, ser hermeticamente selado: **'Eu não faço nada além do que o meu Ser quer que eu faça, não o que os outros querem que eu faça; Não vou me identificar com nada na vida. Porque quando você se identifica com alguma coisa, você acaba sendo um autômato.'**

Se alguém se identifica com sua própria Mente, com seus próprios pensamentos mórbidos, acaba adulterando e fornicando; se alguém se identifica (infelizmente) com suas emoções negativas, acaba perdendo a Energia Criadora por toneladas; se se identifica com palavras, como as palavras rudes e sujas de alguém, é claro que acaba dizendo bobagens...

Devemos selar a nós mesmos, repito, todas as manhãs, e o selo deve ser constante: **NÃO SE IDENTIFIQUE com nada, além do Ser, NÃO SE ESQUEÇA DO SEU SER NUNCA MAIS**, nunca, nunca mais, porque o Ser é o que conta, é o fundamental...

Assim, mudando nosso comportamento, fechados hermeticamente, podemos trabalhar na FORJA DOS CICLOPES e não perdendo a Energia Criadora, obviamente os Sete Radicais se desenvolverão de maneira ordenada, um após o outro.

Precisamos dos Sete Radicais, precisamos do PODER Flamígero, se quisermos desintegrar o que deve se desintegrar e criar o que deve ser criado.

(Livro Cátedras X - Conf. 127)

INALAÇÃO → RETENÇÃO → EXALAÇÃO



TON



SA



HAM

PRINCIPAL OBJETIVO DO PRANAYAMA: conseguir a união dos átomos solares e lunares, pertencentes ao centro sexual, de forma a despertar a consciência. A narina direita é solar, a esquerda é lunar. com o *pranayama*, transmutamos a energia sexual em energia *crística*. (Livro Amarelo - cap.8)

O Prana se relaciona com a mente. A mente é o veículo da vontade. A vontade deve obedecer à grande Alma do Mundo.

Todos os veículos internos devem ser controlados com o *pranayama*. Prana é a vida.



TON



RA



HAM

RUNA FA

Com urgência máxima e inadiável, necessitamos despertar a consciência, se é que realmente queremos nos autoconhecer profundamente. Somente o homem autoconsciente pode penetrar à vontade nos universos paralelos.

Os *yogues* da *Hatha-Yoga* hindus falam muito de Devi Kundalini, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes, e até supõem que conseguem despertá-la à base de exercícios respiratórios e muitas outras práticas físicas complicadas e difíceis.

Nós, os gnósticos, sabemos que a Serpente de Bronze que curava os israelitas no deserto, a Divina Princesa do Amor, somente desperta e sobe pela espinha dorsal mediante a *maithuna*; no entanto, convém não subestimar o *pranayama*.

É útil saber que a ciência mágica do alento sabiamente combinada com a meditação científica nos permite utilizar certas chispas, centelhas ou raios da *Kundalini*, com o propósito de conseguir o despertar.

Trabalhar conscientemente nos distintos universos paralelos, viajar à vontade de forma lúcida, brilhante e clara para todas essas regiões suprasensíveis, somente é possível

transformando o subconsciente em consciente.

Existe o judô do espírito; estamos nos referindo aos “exercícios rúnicos”; eles são formidáveis para se conseguir o despertar da consciência.

Quem quiser trabalhar com esse judô deve começar com a runa de Mercúrio, cuja cor violeta origina forças cósmicas extraordinárias. É, pois, necessário saber que a supracitada runa nórdica encerra, em si mesma, toda a potência e o impulso da fecundação.

Necessitamos do alento do Fohat para fecundar nossa própria psique, chispas pentecostais para nos tornarmos autoconscientes.

Se analisarmos as práticas da Runa Fa, poderemos evidenciar que nelas existem *pranayama*, oração, meditação e certa postura sagrada.

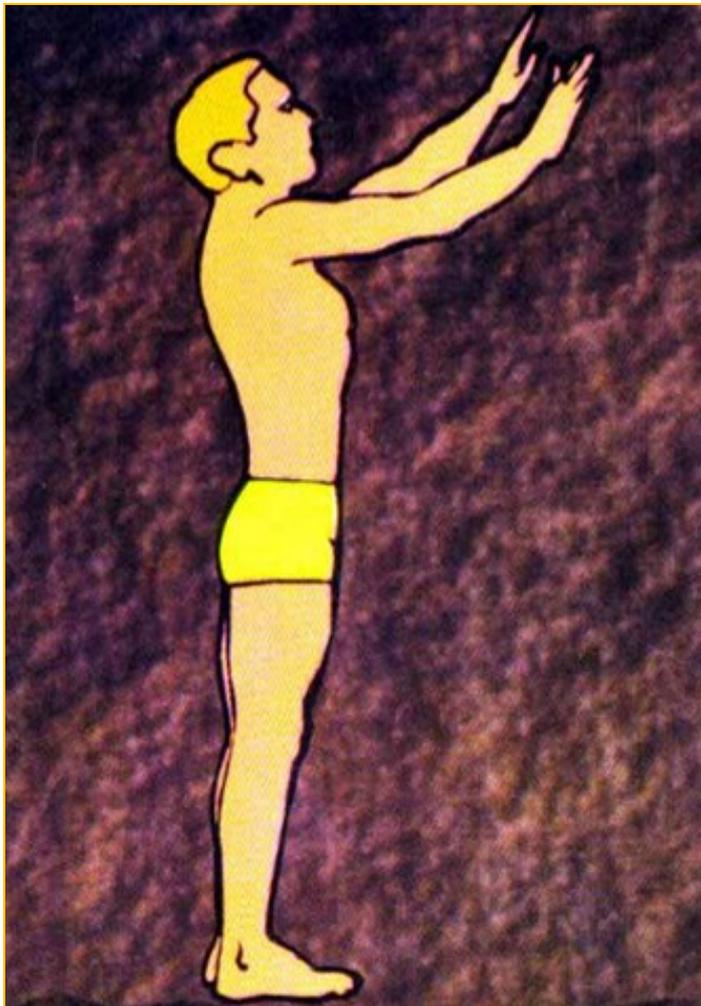
PRÁTICA da RUNA FA

Devemos saudar cada novo dia com imensa alegria e, ao nos levantarmos da cama, elevar os braços para o Cristo Sol, Nosso Senhor, de tal forma que o esquerdo fique um pouco mais levantado que o direito, e que as palmas das mãos permaneçam diante da luz, nessa atitude inefável e sublime de quem realmente anela receber os raios solares. Esta é a sagrada posição da runa Fa.

Uma vez assim, trabalharemos com o *pranayama*, respirando pelo nariz e exalando o ar pela boca, de forma rítmica e com muita fé.

Imaginemos nestes instantes que a luz do Cristo Sol entra em nós pelos dedos das mãos, circula pelos braços, inunda todo nosso organismo e chega até a consciência, a estimula, a desperta e a chama à atividade.

Nas noites misteriosas e divinas, praticai esse judô rúnico diante do céu estrelado de Urânia, na mesma posição, e orando assim: **“Força maravilhosa do amor, avivai meus fogos sagrados para que a minha consciência desperte. FA, FE, FI, FO, FU”**. Essa pequena e grandiosa oração pode e deve ser rezada com todo o coração, tantas vezes quanto se quiser.



“...o pobre animal intelectual é tão somente uma crisálida, dentro da qual deve se formar e se desenvolver isso que se chama homem.

O fogo solar é certamente do que se necessita para fazer e desenvolver dentro de nós mesmos essa disponibilidade ao homem.

06:30h

Asseio e Desjejum

Bebei água pura. Levantai-vos na aurora. Recordai que o mel de abelha é o alimento da Fraternidade Universal Branca.

Comei frutas, grãos e plantas. Praticai a meditação diariamente. Recordai que a meditação é o pão diário do sábio.

(O Livro Amarelo - Introdução)

A habitação destinada à prática do pranayama não deve ser úmida, nem tampouco mal ventilada ou suja. Deve ser uma habitação limpa, pura e asseada.

(O Livro Amarelo - Cap.VIII)

Necessitamos prestar atenção ao quarto no qual temos que dormir. A decoração deve ser agradável. As cores mais desejáveis para os fins que se perseguem – a despeito do que outros autores aconselham – são, precisamente, as três tonalidades primárias: azul, amarelo e vermelho.

Indubitavelmente, as três cores básicas correspondem sempre às três forças primárias da natureza (o santo Triamanzikamno). Santo afirmar, santo negar e santo conciliar.

Não é demais recordar que as três forças originais desta grande Criação se cristalizam sempre na forma positiva, negativa e neutra.

A *causa causorum* do santo Triamanzikamno se encontra oculta no elemento ativo Okidanok; este último, em si mesmo, é tão somente a emanção do sagrado Absoluto solar.

Obviamente, o rechaço às três cores fundamentais, depois de todas estas razões expostas, equivale, por simples dedução lógica, a cair em um despropósito, em um desatino.

(A Doutrina Secreta de Anahuac - Cap.XII)



07:30h às 12:30h Estudo/Trabalho

SUJEITO-OBJETO-LUGAR

Divisão da atenção em três partes

Se a pessoa se acostuma a viver sempre com a atenção dividida nessas três partes: sujeito, objeto e lugar, ela se acostuma a fazê-lo diariamente e a todo momento, de instante em instante, de segundo em segundo, pois esse hábito fica gravado profundamente na consciência, e à noite, quando vocês estiverem adormecidos, acabam fazendo o mesmo exercício que fazem no físico, então o resultado é o despertar da consciência.

Vocês sabem que muitas vezes a pessoa acaba fazendo à noite o mesmo que está acostumado a fazer durante o dia. Muitos, por exemplo, estão trabalhando durante o dia na fábrica, ou como vendedores ambulantes ou no escritório, e à noite se veem trabalhando durante o sono, fazendo exatamente o mesmo que fazem durante o dia, sonham que estão na fábrica, vendendo ou no escritório etc. É claro que tudo o que alguém faz durante o dia torna a fazer à noite, isto é, acaba sonhando com aquilo à noite.

É questão, pois, de fazer a prática durante o dia, em todas as horas, em todo momento ou segundo, para conseguir fazê-la à noite e despertar a consciência.

É claro que quando toda pessoa está adormecida, a essência está longe do corpo; então acontece que, estando fora do corpo ou em astral, acaba repetindo o mesmo que faz de dia. E que tal? A pessoa desperta automaticamente porque a prática do exercício dá vivacidade a ela, que fica desperta. Já estando a pessoa desperta em astral, pode invocar os Mestres, chamar o Anjo Anael, por exemplo, ou Adonai, o filho da luz e da alegria, ou o Mestre Kout Houmi, para que venham ins-



truir a pessoa, a ensiná-la etc, meus caros irmãos.

Ou podem mesmo chamar qualquer outro Mestre, Moria, Conde Saint Germain etc., e os que me invocarem podem estar seguros de que eu atendo ao chamado, disso, sim, estejam seguros.

...Por isso, este é o caminho para receber os conhecimentos diretos. Por este motivo é que eu lhes digo: despertem, meus caros irmãos, despertem, despertem, não continuem assim, vivendo essa vida de inconscientes, de adormecidos. Isso é muito triste, meus caros irmãos. Vejam vocês como os adormecidos andam inconscientes no astral e, depois da morte, continuam adormecidos, inconscientes, sonhando bobagens. Nascem sem saber a que hora, morrem sem saber a que hora. Eu não quero que vocês sigam assim, nessa inconsciência tão terrível. Quero que vocês despertem. *(Exercícios de Lamaseria - Cap. VI)*

EXERCÍCIO

Durante o estado de vigília, a cada momento, em meio ao burburinho da vida diária, é necessário acostumar-se ao processo do “discernimento”. Quando o estudante vir, por exemplo, um formoso pôr-do-sol com todos os seus matizes vermelhos, o mais lógico que deve fazer é perguntar-se a si mesmo: “Estarei em corpo astral? Estarei fora do corpo físico?”

Então, deve dar um pequeno salto, um pulo para cima com a intenção de flutuar. Se conseguir flutuar é porque está em corpo astral e deixou seu corpo físico adormecido na cama, inativo, porém mantendo todas as suas funções vitais.

Os discípulos gnósticos devem recordar e admitir que, durante o sono, as almas veem no plano astral as coisas exatamente iguais às

existentes no mundo físico e, por causa disso, qualquer um crê firmemente que se encontra em corpo físico. O que ocorre é que, enquanto nos mundos internos prevalece a lei da levitação, no mundo físico prevalece a lei da gravidade.

Portanto, o pequeno salto resolve o problema. Ao dar-se conta de flutuar no astral, o discípulo despertará a consciência. Todo detalhe, toda coisa digna de curiosidade ou qualquer paisagem bonita da natureza deve ser motivo para que o estudante formule a si mesmo aquelas perguntas e depois execute o salto.

(Logos, Mantra e Teurgia - Cap.VIII)

12:30h às
13:30h
Almoço

...Mas passemos a questão do jejum. É necessário, ao menos uma vez por ano, fazer um “jejum científico” com o propósito de limpar o estômago. Se vocês querem uma fórmula de jejum esotérico e científico exato para depurar o organismo, limpá-lo de toda classe de podridão, putrefação e impureza, façam-no da seguinte maneira: sete dias, ouçam bem, cada ano, uma vez ao ano; durante o jejum, se comem alhos, mas alhos puros, limpos, sem cozinhá-los, assim, ao natural, cru, e suco de limão. Os homens podem tomar o suco de limão puro, sem misturar com água, uma vez ao dia, e nas demais vezes, misturar água com limão. As mulheres, água pura misturada com limão, não tomem limão puro, e sim, misturado com água. Elas usarão menos limão e mais água, porque a mulher é um pouco delicada para o limão, o corpo da mulher não é a mesma coisa que o do homem em relação ao limão; quando muito, algumas gotinhas de limão com água, e pronto, nada mais. Tampouco, quero que vocês comecem com um jejum forte. Por exemplo, vocês podem praticar, se quiserem, no ano que se inicia, o ano de mil novecentos e setenta e três, um je-

jum dessa natureza de um dia, nada mais. Durante o dia, vocês farão suas três boas comidas com puros dentes de alho, ao levantar-se, uma bebida forte de limão e, no resto do dia, água com limão. As mulheres, unicamente um pouquinho, umas gotinhas de limão na água e, durante o dia, copos de água com limão e dentes de alho; só uma vez, um dia, nada mais.

É claro que o limão e o alho vão acabar com todas as putrefações que se formam no intestino, produto de diversos alimentos, vão acabar com as parasitas intestinais, que existem aos montes no estômago, nos intestinos, etc., vão fazer uma limpeza do “caldeirão”, porque o estômago é como a raiz de onde se nutre toda a árvore do organismo, e temos que limpá-lo.

Comecem vocês com um dia de jejum no ano de mil novecentos e setenta e três; e em setenta e quatro, dois dias com esse tipo de jejum; em setenta e cinco, três; e assim, a cada ano, vão aumentando um dia até chegar aos nove dias. Depois de nove anos, ou seja, dentro de dez anos, vocês já podem seguir com jejuns de nove em nove, e cada ano, nove dias, cada ano, nove dias, cada ano, nove dias a base de limão e alhos. Eu garanto a vocês que podem chegar a rejuvenescer o organismo, e os que estão jovens podem manter-se jovens, assim, durante muitos anos, e sempre jovens.

Isso de velhice não é senão desgaste e nada mais, desgaste de células orgânicas, ou melhor, você gasta as células, as deteriora miseravelmente, não reconstrói seu organismo por ignorância, mas, tendo uma sabedoria, pode perfeitamente estar criando novas células e manter-se jovem, e se está velho, recobrar a juventude.

Não esqueçam vocês que podem escolher sete dias de jejum, ou nove. Vocês escolham, escolham, escolham, quando chegarem ao máximo!

(Facultades Superiores del Hombre e Medicina Oculta e Magia Prática)



13:30h às

18:00h

Estudo/Trabalho

Enquanto um homem prosseguir com o erro de acreditar ser Uno, Único, Individual, é evidente que a mudança radical será algo mais que impossível.

O próprio fato de que o Trabalho Esotérico começa com a rigorosa observação de nós mesmos está nos indicando uma multiplicidade de fatores Psicológicos, “Eus” ou elementos indesejáveis que é urgente extirpar, erradicar de nosso interior.

Inquestionavelmente, de modo algum seria possível eliminar erros desconhecidos. Urge observar, previamente, aquilo que queremos separar de nossa Psique.

Este tipo de Trabalho não é externo, mas interno, e aqueles que pensam que qualquer manual de boas maneiras ou sistema ético externo e superficial poderá levá-los ao êxito estarão, de fato, totalmente equivocados.

O fato concreto e definitivo de que o Trabalho íntimo se inicia com a atenção concentrada na observação plena de si mesmo é motivo mais que suficiente para demonstrar que isto exige um esforço pessoal muito particular de cada um de nós.

Falando francamente e sem subterfúgios, asseveramos enfaticamente o seguinte: nenhum ser humano poderia fazer este tipo de trabalho por nós.

Não é possível mudança alguma em nossa Psique sem a observação direta de todo esse conjunto de fatores subjetivos que levamos dentro de nós.

Aceitar simplesmente a multiplicidade de erros, descartando a necessidade de estudo e observação direta dos mesmos, significa de fato uma evasiva ou escapatória, uma fuga de si mesmo, uma forma de autoengano.

Só através do esforço rigoroso da observação judiciosa de si mesmo, sem escapatórias de qualquer espécie, poderemos evidenciar realmente que não somos “Um”, mas

“Muitos”.

Admitir a pluralidade do “Eu” e evidenciá-la através da observação rigorosa são dois aspectos diferentes.

Alguém pode aceitar a Doutrina dos muitos Eus sem jamais havê-la evidenciado; isto só é possível com a auto-observação feita cuidadosamente.

Evitar o Trabalho de observação íntima, buscar evasivas, é sinal inconfundível de degeneração.

Enquanto um homem sustenta a ilusão de que é sempre uma e a mesma pessoa, não pode mudar; e é óbvio que a finalidade deste Trabalho é precisamente conseguir uma mudança gradual em nossa vida interior.

A transformação radical é uma possibilidade definida, que normalmente se perde quando não se trabalha sobre si mesmo.

O ponto inicial da mudança radical permanece oculto enquanto o homem continuar acreditando ser Um.

Aqueles que rechaçam a Doutrina dos muitos Eus demonstram claramente que jamais se auto-observaram seriamente.

A severa observação de si mesmo, sem escapatórias de qualquer espécie, permite-nos verificar por nós mesmos o cru realismo de que não somos “Um”, mas “Muitos”.

No mundo das opiniões subjetivas, diversas teorias pseudoesotéricas ou pseudo-ocultistas servem sempre de saída para a fuga de si mesmo...

Inquestionavelmente, a ilusão de que se é sempre uma e a mesma pessoa constitui obstáculo para a auto-observação.

Alguém poderia dizer: “Sei que não sou Um e sim Muitos, pois a Gnose assim me ensinou”. Tal afirmação, ainda que fosse muito sincera, se não existir plena experiência vivida sobre esse aspecto doutrinário, obviamente seria algo meramente externo e superficial.

Evidenciar, experimentar e compreender é o fundamental. Só assim é possível trabalhar conscientemente para se conseguir uma mudança radical.

Afirmar é uma coisa e compreender é outra. Quando alguém diz: “Compreendo que não sou Um, mas Muitos”, se sua compreensão é verdadeira e não mero palavreado insubstancial e ambíguo, isto indica, assinala e acusa plena verificação da Doutrina dos Muitos “Eus”.



Conhecimento e Compreensão são diferentes. O primeiro é da mente, a segunda do coração. O mero conhecimento da Doutrina dos Muitos “Eus” de nada serve. Infelizmente, nesses tempos em que vivemos, o conhecimento foi muito além da compreensão porque o pobre animal intelectual equivocadamente chamado homem desenvolveu exclusivamente o lado do conhecimento, esquecendo lamentavelmente o correspondente lado do Ser.

Conhecer a Doutrina dos Muitos “Eus” e compreendê-la é fundamental para toda mudança radical verdadeira.

Quando um homem começa a se observar detidamente, partindo do princípio de que não é Uno, mas Muitos, obviamente iniciou o Trabalho sério sobre sua natureza interior.

(Tratado de Psicologia Revolucionária—Cap.XII)

Aqueles que estudaram nossos ensinamentos gnósticos, aqueles que estudaram esta mensagem de Natal, se chegam, de verdade, a se interessar pela Senda do Fio da Navalha e pela Autorrealização Íntima do Ser, sentirão o anelo de ver, ouvir, cheirar, tocar e apalpar as grandes realidades dos mundos superiores.

Todo ser humano pode chegar à experiência da realidade. Todo ser humano tem direito às grandes vivências do espírito, a conhecer os reinos e nações das regiões moleculares e eletrônicas.

Todo aspirante tem direito de estudar aos pés do Mestre, de entrar pelas portas esplêndidas dos templos de mistérios maiores, de conversar com os brilhantes filhos da aurora do *mahamvantara* da criação, frente a frente; entretanto, há que começar pelo despertar da consciência.

É impossível estar desperto nos mundos superiores se aqui neste mundo celular, físico, material, o aspirante está adormecido. Quem

quiser despertar a consciência nos mundos internos deve despertar aqui e agora, neste mundo denso.

Se o aspirante não despertou a consciência aqui neste mundo físico, muito menos nos mundos superiores.

Quem desperta consciência aqui e agora desperta em todas as partes. Quem desperta consciência aqui no mundo físico, de fato e por direito próprio, fica desperto nos mundos superiores.

A primeira coisa de que se necessita para despertar a consciência é saber que está adormecido.

Isso de compreender que está adormecido é algo muito difícil, porque normalmente todas as pessoas estão absolutamente convencidas de que estão despertas. Quando um homem compreende que está adormecido, inicia então o processo do autodespertar.

Estamos dizendo algo que ninguém aceita; se dissessem a qualquer homem intelectual que ele está adormecido, podem estar seguros de que ele poderia se ofender; as pessoas estão plenamente convencidas de que estão despertas.

As pessoas trabalham adormecidas, sonhando.... dirigem carros adormecidas.... sonhando... casam-se adormecidas, vivem adormecidas.... sonhando e, entretanto, estão totalmente convencidas de que estão despertas.

Quem quiser despertar a consciência, aqui e agora, deve começar por compreender os três fatores subconscientes, chamados de: **identificação, fascinação e sonho.**

Todo tipo de identificação produz fascinação e sonho. Você vai andando pela rua e, de repente, encontra uma multidão que vem protestando por alguma coisa, diante do palácio do senhor presidente; se não estiver em estado de alerta, vai se identificar com o desfile, se misturará à multidão, se fascinará e, depois, vem o sonho; grita, atira pedras, faz coisas que, em outras circunstâncias, não faria nem por um milhão de dólares.

Esquecer de si mesmo é um erro de consequências incalculáveis. Identificar-se com algo é o cúmulo da estupidez, porque o resultado vem a ser a fascinação e o sonho.

É impossível que alguém possa despertar a consciência se esquece de si mesmo, se se identifica com algo.

É impossível que um aspirante possa despertar a consciência se se deixa fascinar e cai no sonho.



O boxeador que está trocando golpes com outro boxeador, dorme profundamente, está sonhando, está identificado totalmente com o acontecimento, está fascinado e, se chegasse a despertar a consciência, olharia em todas as direções e fugiria imediatamente do ringue, totalmente envergonhado consigo mesmo e com o honorável público.

Você vai viajando em qualquer transporte urbano dentro da cidade, tem que descer do veículo em determinada rua, de repente, vem até a sua memória a recordação de um ser queri-

do, você se identifica com tal recordação, vem a fascinação e, depois, o sonhar acordado... De repente, dá um grito, exclamando: “Onde estou? Caramba!... Perdi o ponto... tinha que descer em tal esquina, em tal rua”; e, depois, se dá conta de que a sua consciência estava ausente; então, desce do veículo e regressa, a pé, até a esquina onde devia ter descido.

Quem quiser despertar a consciência deve começar por dividir a atenção em três partes: sujeito, objeto e lugar.

Sujeito: íntima recordação de si mesmo, de momento a momento. Não esquecer de si mesmo diante de nenhuma representação, diante de nenhum acontecimento.

Objeto: não se identificar com coisa alguma, com circunstância alguma, observar sem identificação, sem esquecer de si mesmo.

Lugar: perguntar a si mesmo: “Que lugar é este?” Observar detalhadamente o lugar, perguntar a si mesmo: “Por que estou neste lugar?”

A divisão da atenção em três partes conduzirá os aspirantes até o despertar da consciência.

Querer vivenciar as grandes realidades dos mundos superiores sem ter despertado a consciência, aqui e agora, é seguir pelo caminho do erro.

O despertar da consciência origina o desenvolvimento do sentido espacial e a experiência disso que é o real.

(O Colar de Buda - Cap.15)



18:00h

Prática de Meditação

Informação intelectual não é vivência. Erudição não é experimentação. O ensaio, a prova, a demonstração exclusivamente tridimensional, não é total, íntegro.

Tem que haver alguma faculdade superior à mente, independente do intelecto, capaz de nos dar conhecimento e experiência direta sobre qualquer fenômeno.

Opiniões, conceitos, teorias e hipóteses não significam verificação, experimentação, consciência plena sobre tal ou qual fenômeno.

Somente nos libertando da mente podemos vivenciar de verdade isso que há de real, aquilo que se encontra em estado potencial, por trás de qualquer fenômeno.

Mente existe em tudo; os sete cosmos, o mundo, as luas e os sóis não são mais do que substância mental cristalizada, condensada.

A mente também é matéria, ainda que mais rarefeita. Substância mental existe nos reinos mineral, vegetal, animal e humano.

A única diferença existente entre o animal intelectual e a besta irracional é isso que se chama intelecto. O bípede humano deu à mente forma intelectual.

O mundo não é mais do que uma forma mental ilusória que se dissolverá inevitavelmente ao final deste grande dia cósmico.

A minha pessoa, o teu corpo, os meus amigos, as coisas, a minha família etc. são, no fundo, isso o que os hindus chamam de *maya* (ilusão); formas mentais vãs que cedo ou tarde devem se reduzir à poeira cósmica.

Meus afetos, os seres mais queridos que me rodeiam etc., são simples formas da mente cósmica, não têm existência real.

O dualismo intelectual, tal como o prazer e a dor, a bajulação e o vitupério, o triunfo e a derrota, a riqueza e a miséria, constitui o doloroso mecanismo da mente.

Não pode existir verdadeira felicidade dentro de nós enquanto formos escravos da mente.

É urgente montar no burro (a mente) para entrar na Jerusalém celestial no Domingo de Ramos. Infelizmente, hoje em dia, o asno

monta em nós, miseráveis mortais do lodo da terra.

Ninguém pode conhecer a verdade enquanto for escravo da mente. Isso que é o real não é uma questão de suposições, mas de experiência direta.

Jesus, o grande *Kabir*, disse: **“Conhecei a verdade, e ela vos libertará”**. Porém, vos digo: **a verdade não é questão de afirmar ou negar, crer ou duvidar; há que experimentá-la diretamente na ausência do “Eu”, mais além da mente.**

Quem se liberta do intelecto pode experimentar, vivenciar, sentir, um elemento que transforma radicalmente.

Quando nos libertamos da mente, esta se converte num veículo dúctil, elástico, útil, mediante o qual nos expressamos.

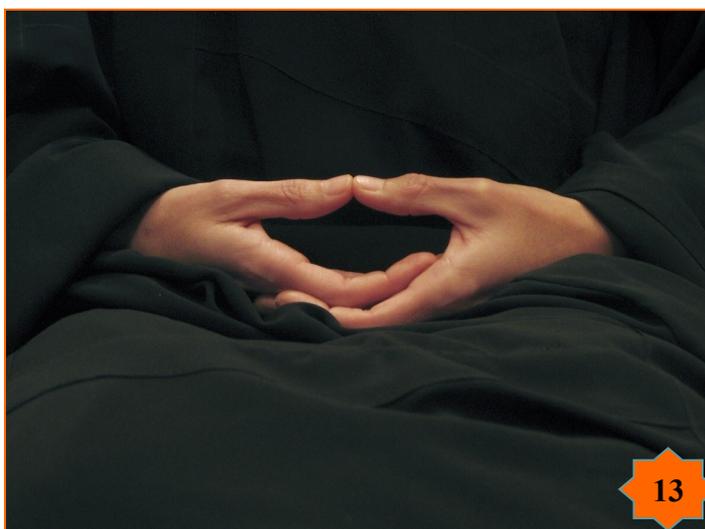
A lógica superior nos convida a pensar que libertar-se, emancipar-se da mente, escapar de toda a sua mecanicidade, equivale, de fato, a despertar a consciência, a terminar com o automatismo.

Aquilo que está além da mente é *Brahma*, o Eterno Espaço Incriado, Isso que não tem nome, o real.

Porém, vamos ao essencial: quem ou o quê deve escapar, se libertar, da mortificante mente?

Resulta óbvio responder aos que perguntam, dizendo: a consciência, o princípio budista interior, isto que há de alma em nós, é o que pode e deve se libertar.

A mente só serve para nos amargurar a existência. A felicidade autêntica, legítima, real, somente é possível quando nos emancipamos do intelecto.



Contudo, devemos reconhecer que existe um inconveniente, um obstáculo grande, um óbice para essa desejada liberação da essência; quero referir-me ao tremendo batalhar das antíteses.

A essência, a consciência, ainda que de natureza búdica, vive infelizmente engarrafada entre o aparatoso dualismo intelectual dos opostos: sim e não, bom e mau, alto e baixo, meu e teu, gosto e desgosto, prazer e dor etc. Sem dúvida, resulta brilhante compreender a fundo que quando cessa a tempestade no oceano da mente e termina a luta dos opostos, a essência escapa e mergulha naquilo que é o real.

O que é difícil, trabalhoso, árduo e penoso é conseguir o silêncio mental absoluto em todos e em cada um dos quarenta e nove departamentos subconscientes da mente.

Alcançar, obter a quietude e o silêncio, no mero nível superficial intelectual ou em alguns departamentos subconscientes, não é o suficiente, porque a essência continua engarrafada entre o dualismo submerso, infraconsciente e inconsciente.

Mente em branco é algo demasiado superficial, oco e intelectual. Necessitamos de reflexão serena, se é que queremos de verdade conseguir a quietude e o silêncio absoluto da mente.

A palavra chinesa “mo” significa silencioso ou sereno; “chao” significa refletir ou observar. “Mo chao”, portanto, pode ser traduzido como reflexão serena ou observação serena.

Entretanto, resulta claro compreender que no gnosticismo puro os termos serenidade e reflexão têm acepções muito mais profundas e por isto devem ser compreendidos dentro de suas conotações especiais.

O sentido de sereno transcende isso que normalmente se entende por calma ou tranquilidade, implica um estado superlativo que está além dos raciocínios, desejos, contradições e palavras, designa uma situação fora do alvoroço mundano.

Da mesma forma, o sentido de reflexão está além disso que sempre se entende por contemplação de um problema ou ideia. Não implica aqui atividade mental ou pensamento

contemplativo, mas uma espécie de consciência objetiva, clara e reflexiva, sempre iluminada por sua própria experiência.

Portanto, sereno é, aqui, a serenidade do não pensamento; e reflexão significa consciência intensa e clara.

“Reflexão serena” é a clara consciência na tranquilidade do não pensamento.

Quando a serenidade perfeita reina, consegue-se a verdadeira iluminação profunda.

(Curso Esotérico de Magia das Runas - Cap.XVII)

É necessário compreender a necessidade de trabalhar com os Três Fatores da Revolução da Consciência, se é que realmente queremos a autorrealização profunda.

Se excluirmos qualquer fator da Revolução da Consciência, o resultado é o fracasso.

Nascer, Morrer e Sacrificar-nos pela humanidade, aqui estão os três fatores básicos da Revolução da Consciência.

Magia Sexual, dissolução do “Eu” e caridade, esses são o triplo sendeiro da vida reta.

Alguns irmãos gnósticos nos escreveram pedindo uma didática para a dissolução do “Eu”.

A melhor didática para a dissolução do “Eu” encontra-se na vida prática intensamente vivida.

A convivência é um espelho maravilhoso onde o “Eu” pode ser contemplado de corpo inteiro.

No relacionamento com nossos semelhantes, os defeitos escondidos no fundo do subcons-



ciente afloram espontaneamente, saltam fora porque o subconsciente nos trai e, se estamos em estado de alerta-percepção, então o vemos tal qual são em si mesmos.

A melhor alegria para o gnóstico é celebrar o descobrimento de alguns defeitos.

Defeito descoberto, defeito morto. Quando descobrirmos algum defeito, devemos vê-lo em cena como alguém que está assistindo a um filme, porém sem julgá-lo nem condená-lo.

Não é suficiente compreender intelectualmente o defeito descoberto. Faz-se necessário submergir em profunda meditação interior para capturar o defeito em outros níveis da mente.

A mente tem muitos níveis e profundidades e enquanto não tenhamos compreendido um defeito, em todos os níveis da mente, nada fizemos, e esse continua existindo como um demônio tentador, no fundo de nosso próprio subconsciente.

Quando um defeito é compreendido integralmente em todos os níveis da mente, então ele se desintegra com seu pequeno “eu” que o caracteriza, reduzindo-o a poeira cósmica nos mundos suprassensíveis.

É assim como vamos morrendo de instante em instante; é assim como vamos estabelecendo dentro de nós um Centro de Consciência Permanente, um Centro de Gravidade Consciente.

Dentro de todo ser humano, que não se encontra no último estágio de degeneração, existe o *Buddhata*, o princípio Budista interior, o material psíquico ou matéria-prima para fabricar isso que se chama Alma.

O “Eu” pluralizado gasta torpemente esse material psíquico em explosões atômicas absurdas de inveja, cobiça, ódio, ciúmes, fôrnicacões, apegos, vaidade etc.

Conforme o “Eu” pluralizado vai morrendo de instante em instante, o material psíquico vai se acumulando dentro de nós mesmos, convertendo-nos em um Centro Permanente de Consciência.

Assim é como vamos nos individualizando pouco a pouco: *desegoistizando-nos*, individualizando-nos.

Contudo, esclarecemos, a individualidade não é tudo; com o “acontecimento de Belém” devemos passar à *sobreindividualidade*.

O trabalho de dissolução do “Eu” é algo muito sério. Necessitamos fazer o estudo profundo de nós mesmos em todos os níveis da mente. O “Eu” é um livro de muitos volumes. Necessitamos estudar nossos pensamentos, emoções e ações de instante em instante, sem justificá-los, nem condená-los; necessitamos compreender integralmente, em toda as profundidades da mente, todos e cada um dos nossos defeitos.

O “Eu” pluralizado é o subconsciente. Quando dissolvemos o “Eu”, o subconsciente se converte em consciente.

Necessitamos converter o subconsciente em consciente. Isso só é possível através da aniquilação do “Eu”.

Quando o consciente passar a ocupar o posto do subconsciente, adquirimos isso que se chama consciência contínua.

Quem usufrui de consciência contínua vive desperto a todo instante, não só no mundo físico como também nos mundos superiores.

A humanidade atual é, noventa e sete por cento, subconsciente. Por isso, dorme profundamente, não só no mundo físico como também nos mundos suprassensíveis, durante o sono do corpo físico e depois da morte.

Necessitamos da Morte do “Eu”; necessitamos morrer de instante em instante aqui e agora, não somente no mundo físico, como também em todos os planos da Mente Cósmica.

Devemos ser desapiedados conosco mesmos e fazermos a dissecação do “Eu” com o tremendo bisturi da autocrítica.

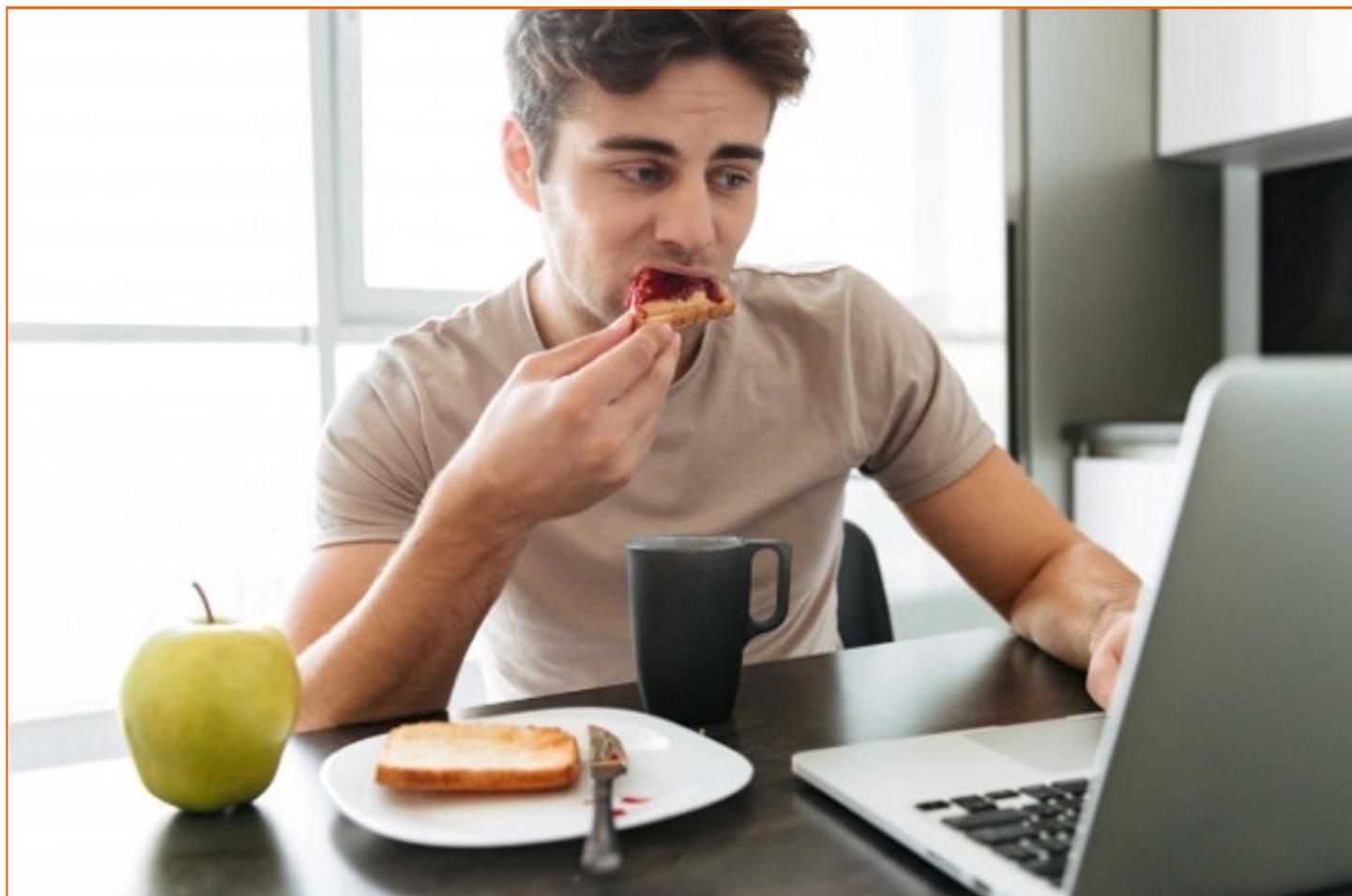
(Técnica para Dissolução dos Defeitos - Cap.6)



19:30h

Jantar

Auto-observar nossa forma de pensar, falar, rir, caminhar, **comer**, sentir etc., sem esquecer de si mesmo, dos íntimos processos do “Ego”, do que está ocorrendo lá dentro, nos quarenta e nove departamentos subconscientes de *Jaldabaoth*, resulta de verdade espantosamente difícil e, entretanto, é fundamental para o despertar da consciência.



Cada célula de cada pequeno lóbulo do fígado recebe sangue venoso proveniente do estômago, baço, pâncreas e intestinos através da famosa veia porta que, como um rio de vida puríssima, leva alimento ao fígado. As ilhotas, isoladas das células do fígado, recebem seu alimento sanguíneo das veias intralobulares. Nada permanece sem vida no fígado; tudo recebe vida. Cada célula do fígado recebe alimento e vida. Cada célula do fígado é um verdadeiro laboratório alquimista encarregado de transmutar sabiamente o alimento em substâncias valiosíssimas para todas as células do organismo. Todo o sangue transformado sai pelas vênulas intralobulares e passa ao interior de um vaso chamado veia central. As

veias centrais deságuam todas neste grande rio caudaloso conhecido como a veia cava.

As células hepáticas que vivem no fígado, como pequenos operários conscientes e inteligentes, têm que transformar muitas substâncias em bile para ajudar a digestão. A bile permanece na vesícula biliar até quando for necessária, quando então é esvaziada para a porção duodenal do intestino delgado.

Estes sábios do Indostão veem clarividemente sair da glândula hepática uma flor de lótus maravilhosa: o chacra hepático.

(Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia - Cap.8)

20:30h

Informar-se e Relaxar

É urgente que os estudantes, entre outras coisas, desenvolvam o centro emocional porque nem tudo é intelecto. Faz-se necessário aprender a sentir as harmonias íntimas da vida., a beleza da árvor solitária, o canto do passarinho no bosque, a sinfonia de música a cores de um ocaso.

É também necessário sentir e compreender profundamente todos os horríveis contrastes da vida, tais como: a ordem social cruel e desapiadada desta época em que vivemos; as ruas cheias de mães infelizes que, com seus filhos desnutridos e famintos, mendigam um pedaço de pão; os edifícios feios onde vivem milhares de famílias pobres; as estradas repugnantes por onde circulam milhares de carros impulsionados por esses combustíveis que danificam os organismos humanos etc.

(Educação Fundamental - Cap.19)



Cultivai sempre a doçura, a paciência e o amor. Educai os vossos filhos com sabedoria e amor. Cultivai em vossas casas a alegria, a doçura e o amor.

(...)Ensinai vossos filhos com o exemplo. Sede sempre alegres e felizes. Os lares gnósticos devem ser sempre santuários de amor e felicidade. Os gritos neurastênicos, os castigos e o látigo afastam a felicidade; então a branca pomba do amor sai do coração para sempre.

(O Livro Amarelo - Cap.IX)



22:00h

Recolher-se

O gnóstico deve ser moderado, não murmurar contra as pessoas, nem ser guloso, nem preguiçoso.

O gnóstico deve se recolher em seu quarto, diariamente, às dez horas da noite, para praticar a meditação interna. O gnóstico deve se levantar na aurora para praticar todos os seus exercícios esotéricos.

O gnóstico deve ser asseado, bem apresentado, decente, cavalheiro, honrado, sempre atencioso, sempre alegre, nunca ter raiva de ninguém nem contra alguém.

O devoto deve banhar-se diariamente e vestir-se muito bem.

(O Livro Amarelo - Cap.IX)

Nota: esta oração (Ave Maria) e o Pai Nosso devem ser rezadas por todos os gnósticos antes de se deitarem ou em momentos de perigo.

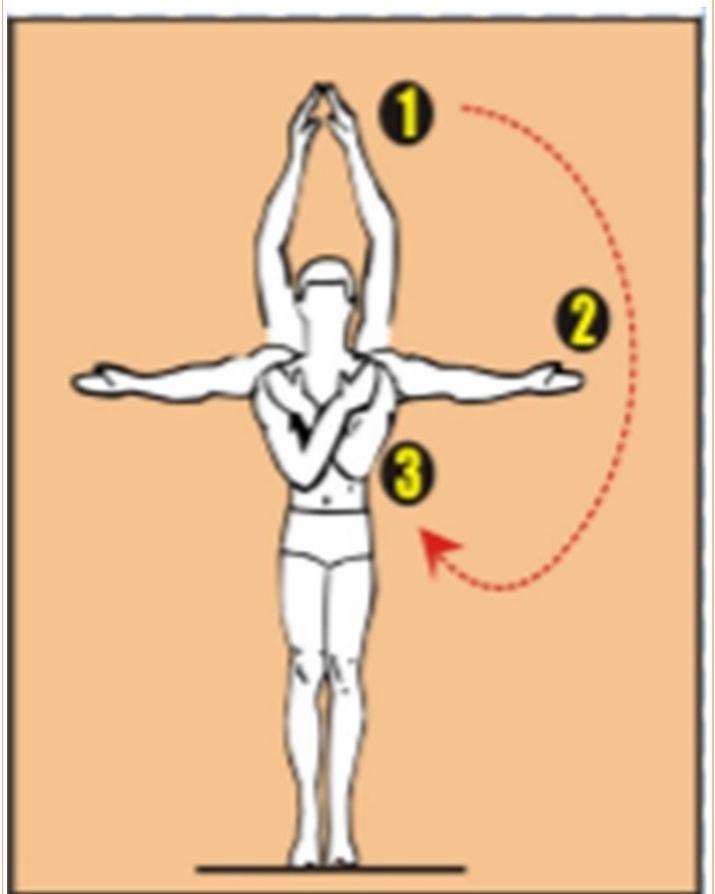
AVE MARIA

Deus te saúda RAM-IO (Maria)
Cheia de graça,
O senhor é contigo,
Bendita és tu entre as mulheres
e bendito o fruto de teu ventre "IHESUS".
Virgem RAM-IO,
Mãe de Deus,
Roga por nós que temos o "eu" pecador;
agora e na hora da morte
de nossos defeitos ("eus").
AMÉM.

(O Livro da Virgem do Carmo - Cap.VIII)

No entanto, antes de se deitar, o estudante fará o sinal da estrela microcós mica da seguinte forma:

- (1) levantará os braços até que as palmas das mãos se toquem entre si sobre a cabeça;
- (2) depois, estenderá os braços lateralmente, de modo que fiquem em posição horizontal, formando com o resto do corpo uma cruz;
- (3) por último, cruzará os antebraços sobre o peito tocando essa região com as palmas das mãos, fazendo com que as pontas dos dedos toquem a frente dos ombros.



Nosso Adorável Salvador do Mundo, Jesus, o Cristo, utilizava esta misteriosa chave, que agora estamos revelando, quando estudava na pirâmide de Quefrén.

O Mestre Huiracocha aconselhava também queimar algum aroma, essência, incenso ou simplesmente aspergir um bom perfume no quarto durante a prática.

(Logos, Mantra e Teurgia - Cap.VIII)

O teurgo precisa adquirir prática para ter a capacidade infalível de projetar-se conscientemente em corpo astral. Esta capacidade deve ser estabelecida, tal como um hábito que é dirigido voluntariamente, em qualquer momento ou circunstância, não importando que se esteja só ou diante de testemunhas. Caso isto não se efetive, fica demonstrado que não é teurgo.

Os discípulos conhecerão agora numerosas chaves para adquirirem esta admirável e preciosa capacidade de sair em astral.

O discípulo deve adormecer ao tempo em que vocaliza o mantra FARAON. Este mantra deve ser dividido em três sílabas, da seguinte maneira:

FFFFFFFAAAAAA
RRRRRRRAAAAAA
OOOOOONNNNNN

A vocalização da letra “R” já foi explicada anteriormente.

O discípulo deitará com a boca para cima. Colocará as palmas das mãos estendidas sem tensão alguma sobre a superfície do colchão; as pernas flexionadas, joelhos para cima e plantas dos pés descansando sobre a cama. Todo o corpo deve estar relaxado, membro por membro.



Depois de cumprir todas as indicações anteriores, o discípulo deve adormecer fazendo inspirações profundas e vocalizando o mantra FARAON.

Inevitavelmente adormecido, o discípulo sairá do corpo físico sem saber em que momento nem como.

Já nos mundos internos, na quarta dimensão, projetará irresistivelmente seu corpo astral e despertará totalmente a Consciência, quer dizer, dar-se-á conta de suas inauditas experiências nesses mundos e, assim, poderá dedicar-se ao exercício da teurgia.

(Logos, Mantra e Teurgia – Cap. VIII)

Aqueles aspirantes que sinceramente desejarem a experiência mística direta, inquestionavelmente, devem começar pela disciplina da *Yoga do sonho*.

É ostensível que o gnóstico deve ser exigente consigo mesmo e aprender a criar condições favoráveis para a recordação e a compreensão dessas experiências íntimas que sempre ocorrem durante o sonho.

Antes de nos deitarmos para o descanso dos afazeres e fadigas da vida diária, convém colocar a devida atenção no estado em que nos encontramos.

Os devotos, que devido às circunstâncias levam uma vida sedentária, nada perdem e muito ganham se antes de se deitarem realizarem um pequeno passeio com passo firme, ao ar fresco; tal passeio relaxará os músculos. No entanto, convém esclarecer que jamais devemos abusar dos exercícios físicos; necessitamos viver harmoniosamente.

O jantar, o lanche ou a refeição final do dia deve ser leve, livre de iguarias pesadas ou estimulantes, evitando cuidadosamente ingerir elementos que possam nos despertar e nos tirar o sono.

A forma mais elevada de pensar é não pensar. Quando a mente está quieta e em silêncio, livre dos afazeres do dia e das ansiedades mundanas, ela se encontra então em um estado cem por cento favorável para a prática da *Yoga do sonho*.

Quando o centro emocional superior realmente trabalha, o processo de pensar acaba, ainda que seja por um breve tempo.

É evidente que o mencionado centro entra em atividade com o êxtase dionisíaco.

Tal arrebatamento se torna possível ao escutar com infinita devoção as sinfonias deliciosas de um Wagner, de um Mozart, de um Chopin etc.

A música de Beethoven, muito especialmente, resulta extraordinária para fazer vibrar intensivamente o centro emocional superior.

O gnóstico sincero encontra nela um imenso campo de exploração mística, porque não é música no formato, mas de ideias arquetípicas inefáveis; cada nota tem seu significado; cada silêncio, uma emoção superior.

O quarto deve estar sempre muito bem perfumado e ventilado, mas não inundado com o sereno frio da noite.

Depois de uma detalhada revisão de si mesmo e do quarto em que vamos dormir, o gnóstico deve examinar sua cama.

Se observarmos qualquer bússola, poderemos verificar por nós mesmos que o ponteiro se orienta para o Norte.

Inquestionavelmente, é possível aproveitar conscientemente essa corrente magnética do mundo que flui sempre do Sul para o Norte.

Orientemos o leito de forma tal que a cabeça fique sempre para o Norte; assim poderemos usar inteligentemente a corrente magnética indicada pelo ponteiro.

O colchão não tem que ser exageradamente duro nem tampouco demasiado mole, isto é, tem que ter uma elasticidade tal que de modo algum afete os processos psíquicos da pessoa que dorme.

Molas estridentes ou uma cabeceira que fique

(Continua na página 22)



IX Convenção Nacional Gnóstica



Acima: Participantes reunidos para a foto oficial e no auditório. Em destaque, no topo, a nossa Diretora Mundial do IGA, Sr^a Inmaculada de Gómez



Missionários Conferencistas da IX Convenção Nacional Gnóstica: 1) Nadir Bosh; 2) José Mong; 3) Ricardo Nairo; 4) Dr. Gandhi Galli; 5) Geraldo Liz; 6) Secretário Mundial, sr. Angel Chiani; 7) Diretores do CRE II, Valdir Demori e Fabíola Stuaní; 8) Diretores do CRE I, Josafá e Elizabeth Barros; 9) Leandro Bellio; 10) Presidente do IGA Brasil, Roberto Antunes; 11) Diretor da IX Convenção, Marcos Terra; 12) Ana Reis; 13) Alfredina Souza; 14) Antonio Luiz (na foto inferior da página ao lado).

(Continuação da página 19)

rangendo ou chiando ao menor movimento constituem um sério obstáculo para estas práticas.

Colocam-se embaixo do travesseiro um caderno ou caderneta e um lápis, de modo que possam ser encontrados facilmente no escuro. **As roupas de cama devem ser frescas e muito limpas; deve-se perfumar a fronha do travesseiro com nossa fragrância preferida.**

Depois de cumprir todos esses requisitos, o asceta gnóstico se preparará para dar o segundo passo desta disciplina esotérica.

Ele se colocará em seu leito, tendo apagado as luzes, e se deitará em decúbito dorsal, quer dizer, sobre as costas, com os olhos fechados e as mãos sobre o plexo solar.

Permanecerá completamente quieto durante alguns instantes e, depois de ter se soltado ou relaxado totalmente, tanto no físico como no mental, se concentrará em Morfeu, o Deus do sonho.

Inquestionavelmente, cada uma das partes isoladas de nosso Real Ser exerce determinadas funções, e é precisamente Morfeu (não confundir com Orfeu) o encarregado de nos educar nos mistérios do sonho.

Seria algo mais que impossível traçar um esquema do Ser; entretanto, todas as partes espiritualizadas, isoladas, de nossa presença comum querem a perfeição absoluta de suas funções.

Quando nos concentramos em Morfeu, este se alegra pela brilhante oportunidade com que lhe brindamos.

É urgente ter fé e saber suplicar. Nós devemos pedir a Morfeu que nos instrua e desperte nos mundos supressensíveis.

A esta altura, começa a se apoderar do gnóstico esoterista uma sonolência muito especial e, então, adota a postura do leão:

“Deitado sobre o seu lado direito, com a cabeça apontando para o Norte, recolhe as pernas para cima, lentamente, até que os joelhos fiquem dobrados. Nesta posição, a perna esquerda se apoia sobre a direita; em seguida, coloca a bochecha direita sobre a palma da mão direita e deixa que o braço esquerdo descanse sobre a perna do mesmo lado.”

Ao despertar do sonho normal, não de-

vemos nos mexer, porque é claro que com tal movimento os nossos valores se agitam e as recordações se perdem.

Indubitavelmente, o exercício retrospectivo se torna necessário em tais instantes, quando desejamos recordar com inteira precisão todos e cada um dos nossos sonhos.

O gnóstico deve anotar muito cuidadosamente os detalhes do sonho ou sonhos na caderneta ou caderno que colocou embaixo do travesseiro para este propósito.

Assim poderá ter um registro minucioso sobre seu progresso íntimo na *Yoga* do sonho.

Ainda que só fiquem na memória vagos fragmentos do sonho ou sonhos, estes devem ser cuidadosamente registrados.

Quando não ficou nada na memória, deve-se iniciar o exercício retrospectivo com base no primeiro pensamento que tenhamos tido no instante preciso do despertar; obviamente, este se encontra intimamente associado ao último sonho.

Necessitamos esclarecer solenemente que o exercício retrospectivo se inicia antes de se haver retornado totalmente ao estado de vigília, quando ainda nos encontramos em estado de sonolência, tratando de seguir conscientemente a sequência do sonho.

A prática do mencionado exercício começa sempre com a última imagem que tivermos tido instantes antes de regressar ao estado de vigília.

Terminaremos este capítulo afirmando solenemente que não é possível passar mais além desta parte relacionada com a disciplina da *Yoga* do Sonho, a menos que tenhamos conseguido a memória perfeita de nossas experiências oníricas.





INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGÍA

"Vivamos la Filosofía de la Momentaneidad"

VI Convención Gnóstica Sudamericana

VALDIVIA - CHILE / 27 al 30 Octubre 2022

✉ igaconvencionsudamericana@gmail.com

☎ +569 7761 6830 ☎ +569 8222 2846



A VI Convênio Gnóstica Sul-americana foi mais um grande Êxito do IGA na América do Sul. Após o evento, vários participantes estiveram presentes no Retiro Espiritual, dias 02 e 03 de novembro, com a participação da Sede Mundial. Ao lado, foto da Mesa diretora da Convenção; abaixo, os dez brasileiros participantes.

Em pé: Alcimar, Gilmacir, Izabel, Roosevelt, Lúcia Farias, Lausimary, Rosária, Roberto Antunes, Alberto Lima e Fátima Lima.



Sentados: Maria de Los Dolores (a esquerda); Angel Chiani (Secretário Mundial); Inmaculada (Diretora Mundial)

MEDITAÇÃO

Por Tereza Félix - IGA Sobradinho/DF

Negar a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir o Cristo é de uma importância imensa para os processos da meditação e para o despertar da consciência.

Seguir esses preceitos do Cristo seria uma forma de vivenciar um jejum de natureza espiritual.

Toda busca que se faz durante a vida para encontrar a verdade, para descobrir o sentido da vida, leva o indivíduo a encontrar o Ser, o Cristo Interno. Toda a nossa existência tem um objetivo, um significado que a gente, no processo de adormecimento, não percebe.

Mas os grandes buscadores conseguem percebê-lo, sim. Porém há momentos, algumas vezes raros para alguns, em que pessoa se pergunta: "Quem sou eu, realmente?"

Isto é algo que pode ser respondido através da meditação, do silêncio da mente, da paz de espírito.

Essa paz, de acordo com o Ensino Gnóstico que o Mestre Samael, com tanto empenho, nos entregou, pressupõe paz de espírito, equilíbrio emocional e auto-observação, enfim com os três fatores de revolução da consciência.

No livro *Revolução da Dialética*, capítulo da transformação das impressões, das edições gnósticas de Portugal, vimos que o Mestre diz o seguinte:

Mediante a compreensão do trabalho (e poderão aceitar a vida como um trabalho) entrarão realmente num constante estado de lembrança de si e constatarão, de forma

natural, o terrível realismo da transformação das impressões. As mesmas impressões, naturalmente, ou dizendo melhor, supra-naturalmente, levá-los-ão a ter uma vida melhor e já não atuarão sobre todos vocês como faziam no início da sua própria transformação.

Sem dúvida que a experiência meditativa que nós podemos vivenciar, dentro dos parâmetros de consciência em que nos encontramos, não chega nem perto da experiência meditativa de um Francisco de Assis, de um Mestre da Loja Branca.

Mas podemos melhorar os níveis de percepção espiritual na medida em que tivermos mais empenho nesse trabalho gnóstico. Por exemplo, quem nunca sentiu uma alegria inusitada ao acordar numa manhã de sol, após uma noite de temporais? Quem não sentiu uma felicidade inusitada ao ver uma semente que plantou começar a germinar?

Assim, quando a gente acalma os pensamentos, libera o corpo físico de suas tensões e procura entrar em meditação, pode ocorrer, sim, um estado de paz, de alegria interna que parece até a alegria de viver que a gente tinha na infância e parece, também, com a alegria que inunda a nossa alma ao olhar a beleza do mar.

Jorge de Lima escreveu o "**Poema do Cristão**", que expõe versos de tamanha beleza que dão a impressão que o poeta havia entrado em meditação. Vejamos alguns versos:

“Por que o sangue de Cristo jorrou sobre os meus olhos, a minha visão é universal e tem dimensões que ninguém sabe.

Os milênios passados e os futuros não me aturdem, porque nasço e nascerei, porque sou uno com todas as criaturas, todos os seres, todas as coisas, que eu decomponho e absorvo com os sentidos e compreendo com a inteligência transfigurada em Cristo.

Tenho os movimentos alargados.

Sou ubíquo.

Estou em Deus e na matéria.

Sou velhíssimo e apenas nasci ontem.

Estou molhado dos limos primitivos e, ao mesmo tempo, ressoo as trombetas finais.

Posso enxugar com um simples aceno o choro de todos os irmãos distantes. Chamo todos os mendigos para comer comigo.” - Jorge de Lima

Vejam que aquilo que nós percebemos através do Ensino Gnóstico, dos livros sagrados, é que o mundo precisa de pacificadores, de pessoas que rezem, que meditem, que amem todas as formas de vida.

Precisamos, verdadeiramente, despertar a consciência e amar toda a humanidade sem distinção de raça, de cor, de qualquer diferença. Necessitamos ver a Divindade em tudo.

Isso nos ajudará muito a nos tornarmos mais humanizados. Quando dissermos: “que todos os seres sejam felizes, que todos os seres sejam ditosos, que todos os seres sejam em paz”, que isso seja feito com o coração e concentrados, realmente, em nosso Ser. Vamos ser felizes levando paz e harmonia para toda a hu-

manidade e cumprindo com os juramentos que fizemos nesta vida. Até sempre.

A seguir, um poema do poeta incógnito, a respeito do tema Jejuns.

JEJUNS

Jejuar é abster-se do que já tem para obter o que lhe falta, seja para o bem do corpo, da mente ou da Alma.

Jejuar é negar a preguiça para ser diligente, é renunciar a avareza para ser benevolente, é se livrar dos seus defeitos para viver mais consciente.

Jejuar é não alimentar suas fantasias para ter discernimento, é não se envolver em conflitos para se manter sereno, é não se nutrir do fanatismo para não se tornar demente.

Quem jejua dos erros que entorpecem, dos hábitos que adoecem, das palavras que obscurecem, das atitudes que empobrecem e de tudo que o torna inconsciente fica livre para pensar, sentir e agir de maneira diferente.

Quem jejua dos pensamentos desvairados, dos sentimentos obscuros e pesados, dos desejos que fortalecem seus pecados, liberta sua mente das energias que o fazem inconsequente e desalmado.

Quem jejua dos apegos, medos e preocupações saboreia a fé e a coragem, quem rejeita o egoísmo pratica a caridade, quem se priva das mentiras vivencia a verdade.

Quem jejua das intrigas, contendas e discussões consegue preservar a paz em seu coração.

Quem faz jejum de palavras e pensamentos recebe a graça de experimentar o delicioso gosto do silêncio.

Quem faz jejum para melhorar o seu corpo se restringe a negar alimentos, mas quem jejua para elevar sua Alma priva-se de tudo que o deforma e que lhe traz sofrimentos.

Enfim, quem não satisfaz conscientemente os desejos e vícios dos seus Eus se fortalece internamente para fazer a vontade de Deus!



Samael, responde!

1 – O que fazer para desenvolver os poderes do coração?

SAW- O Estudante deve praticar todas as manhãs, ao amanhecer, o seguinte exercício: imaginar uma grande cruz de ouro no oriente e que, dessa grande cruz, saem raios divinos que chegam ao cárdias e o fazem resplandecer e cintilar maravilhosamente. Essa prática deve ser feita diariamente por uma hora, ao mesmo tempo em que se entoa o mantra do chacra cardíaco que é constituído pela vogal “O”.

É preciso prolongar o som da vogal “O” da seguinte forma: OOOOOOOO...

Também é necessário identificar-se com o (*tattwa*) *vayú*, o princípio etérico do ar. Deve-se imaginar que, dentro do coração, existem montanhas, bosques, furacões, pássaros em voo etc.

Praticando diariamente a meditação nesse chacra por três anos, o estudante obviamente desenvolverá os poderes do coração. É necessário praticar rigorosamente todos os dias, sem deixar de fazê-lo um só dia sequer. As práticas inconstantes não servem para nada.

“Logos, Mantra e Teurgia – Tratado Esotérico de Teurgia”, cap. XII. Editora IGA-Fênix, 2ª Ed., Samael Aun Weor.

2 – Definitivamente, é conveniente fazer práticas para despertar as faculdades, estando assim, “sem morrer”?

SAW – O mais importante é a auto exploração psicológica, de si mesmo, para se autodescobrir. Em todo o autodescobrimento existe também auto revelação. Quando alguém admite que tem uma psicologia particular, individual, começa a observar, por si mesmo, seus próprios erros. Quando descobre que

tem um erro, deve tratar de compreendê-lo profundamente em todos os níveis da mente. Quando compreende o erro, pode dar-se ao luxo de reduzi-lo à poeira cósmica com a ajuda da serpente ígnea de nossos mágicos poderes; refiro-me, enfaticamente, a Devi Kundalini Shakti, que se desenvolve na espinha dorsal do asceta gnóstico. Busca primeiro o reino de Deus e sua justiça, que tudo o mais virá por acréscimo.

“Mente e Meditação”, 3ª conf; Editora IGA-Fênix, 2ª Edição, Samael Aun Weor.

3 – Uma forma prática e objetiva para poder pensar bem, como seria?

SAW – Para a prática de pensar corretamente seria estudar as doutrinas que estamos ensinando, mas estudar mesmo! Logo depois, colocar o corpo de doutrina no processo de pensar, aprender a pensar de forma nova e isso é questão de trabalho e de estudo.

“Mente e Meditação” - 9ª conf., Editora IGA-Fênix, 2ª edição, Samael Aun Weor.

4 – Sobre o desenvolvimento dos poderes, qual conselho pode nos dar?

SAW – Desenvolvi vossos poderes internos, mas dissolvi o “Eu”, o “mim mesmo”, o “Ego” que reencarna. Somente dissolvendo o “Eu” chegareis à Libertação total.

O “Eu” é uma larva horrível enfiada nas distintas profundezas da mente. Quando o “Eu” é dissolvido, Aquele grande Senhor da Luz entra na alma e faz nela a sua morada.

“O Livro Amarelo”, - Capítulo Conclusão - Editora.IGA Fênix 2ª Edição. Samael Aun Weor. 2021.

O Templo de Borobudur e os 504 Budas



Vamos viajar com a imaginação e visitar uma cultura muito diferente da nossa! Entre as águas dos oceanos Índico e Pacífico está a Indonésia, um país muito distante do Brasil, arquipélago formado pelas ilhas de Borneo, Bali, Flores, Java, Maluku, Papua, Sumatra e Sulawesi. Nosso destino é a ilha de Java, onde se encontra uma das mais importantes construções budistas do mundo. Refiro-me ao templo de *Borobudur*, considerado como patrimônio mundial pela UNESCO.

O templo pertence à remota tradição budista da ilha, que foi cenário de antiquíssimos reinos hindus, desfeitos, primeiro, pela influência árabe e, depois, pela colonização holandesa; atualmente, a maioria da população é muçulmana.

A edificação é formada por nove plataformas sobrepostas, seis quadradas e três circulares, sobre as quais ergue-se uma abóbada central. As paredes são decoradas com 2.672 painéis em relevo – em grande parte, narrações sobre a vida do Buda e também ensinamentos do budismo *mahaiana*.

É muito provável que, outrora, este templo que hoje se apresenta na cor natural da rocha fosse coberto com gesso branco, com detalhes em policromia azul, verde, vermelho, negro e partes folhadas a ouro.

A base do templo, com paredes de quatro metros de altura, ocupa o espaço de mais de um hectare de terra (123 X 123 m). Sobre esta base erguem-se cinco terraços quadrados, cuja altura diminui à medida

que se sobe. A primeira plataforma está recuada 7m em relação à beira da base. Nas plataformas restantes, o recuo é de 2 metros, formando um corredor estreito em cada andar. O topo é constituído por três plataformas circulares, todas elas com estupas perfuradas e dispostas em círculos concêntricos (figura abaixo). O templo tem uma estrutura piramidal, com a planta em forma de mandala. (figura da próxima página) A última parte é constituída por uma abóbada central, rodeada por 72 estátuas de Buda. O cume dessa abóbada é o ponto mais alto do monumento e fica a 35 metros acima do solo.

Distribuídas por todo este magnífico lugar dedicado à prática da devoção ao sagrado, existem mais 432 estátuas, além das já mencionadas, totalizando 504 Budas, todas

diferentes umas das outras.

Refletindo sobre tudo isso, nas narrativas religiosas deste lugar e nas diversas representações do Buda, “O Iluminado”, “aquele que despertou”, compreendemos que o objetivo do templo é chamar os que até lá concorrem para um encontro com Deus, o *religare*. O templo é dinâmico – precisamos andar e explorar seus lugares, ler suas imagens. É tão forte que resistiu aos séculos. É extremamente belo em sua arte e sábio em si mesmo. Desta mesma maneira deve ser construído o nosso templo interior, através da ação, da prática, do trabalho; precisamos de um templo forte, construído sobre a pedra, com uma beleza que não se apaga com o tempo, pois reflete a Luz Interior e a Sabedoria do Ser.

Há algo em comum entre todas as escultu-



ras de Buda, que é o detalhe na cabeça, uma espécie de touca com uma elevação no centro, que representa o chacra coronário totalmente desenvolvido (Figura na página 30). Na Índia, este centro magnético é chamado “O Loto das Mil Pétalas” e, de fato, são 960 radiações de energia que recebe e emite.

Segundo Leadbeater, no princípio o chacra coronário é, “como todos os demais *chakras*, uma depressão do duplo etérico, pela qual penetra a divina energia procedente do exterior. Mas quando o homem se reconhece rei da divina luz e se mostra magnânimo com tudo o que o rodeia, o chacra coronário reverte, por assim dizer, de dentro para fora, e já não é um canal receptor, mas um radiante foco de energia, não uma depressão, mas uma proeminência ereta sobre a cabeça como uma cúpula, como uma verdadeira coroa de glória”.

AUM é o mantra deste chacra. AUM é a palavra de poder que representa “O Mestre dos Mestres”. O Mestre Samael refere-se a *Isvara*, o Mestre Supremo, da seguinte forma: “Imaginal o Espírito Universal de Vida como um oceano sem praias e sem margens; pensai por um momento em uma onda que surge para se perder novamente no elemento líquido; tal onda marinha seria, então, *Isvara*”.

Finalizando, citamos as palavras do Mestre sobre a prática do trabalho interior: “Eu, Samael Aun Weor (...), cheguei à conclusão de que a única coisa essencial que há na vida é a santidade. Por um passo que damos no desenvolvimento dos chacras, devemos dar mil passos em santidade. Com os exercícios esotéricos, apenas preparamos nosso jardim para que o aroma da santidade faça florescer nossos maravilhosos chacras. O iogue deve regar diariamente seu jardim e acabar com todos os seus defeitos morais”.

BIBLIOGRAFIA:

LEADBEATER, C.W. Os Chacras ou Os centros Magnéticos Vitais do Ser Humano. São Paulo : Pensamento, 1994-5

AUN WEOR, Samael:

“Curso Esotérico de Magia Rúnica” Recife : IGA Fênix,

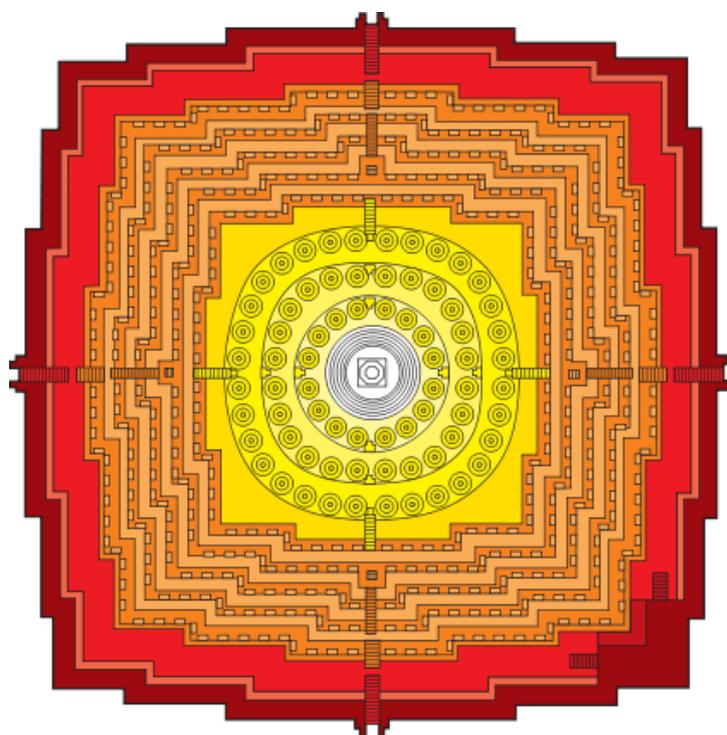
“O Livro dos Mantras”. México : Edições Gnósticas 1991.

“Medicina Oculta e Magia Prática” Porto Alegre : Gnose,

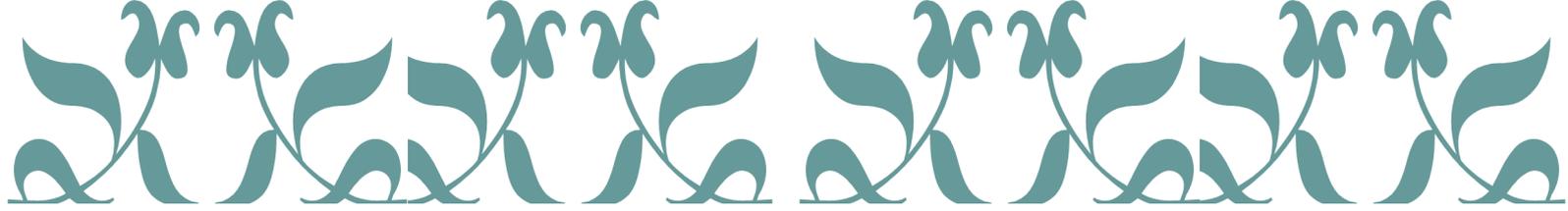
“Os Mistérios do Fogo”. Rio de Janeiro : IGA Fênix, 2020.

<https://>

maironpelomundo.com/2021/05/24/yogyakarta-java-indonesia/



■ Kāmadhātu ■ Rūpadhātu ■ Arūpadhātu



Reflexão e Práticas

por Antônio Luiz Dantas Tavares – IGA SÃO VICENTE/SP



Há maravilhas esotéricas na Bíblia Sagrada, porém, vale dizer, tal como diz o V.M. Samael Aun Weor, só as compreenderá quem for versado em Cabala e Alquimia. Fora desse contexto, não seremos capazes de tornar inteligível o estudo das sagradas escrituras, o que possibilita cairmos em erros de interpretação.

Sendo assim, comecemos nossa reflexão sobre o sofrimento do Mestre Jesus antes de começar suas ordálias, sua *Via-crúcis*.

Vejamos, de início, alguns versículos bíblicos:

“39. Então saiu e, segundo o seu costume, foi para o Monte das Oliveiras; e os discípulos o seguiam.

40. Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

41. E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e pondo-se de joelhos, orava,

42. dizendo: Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

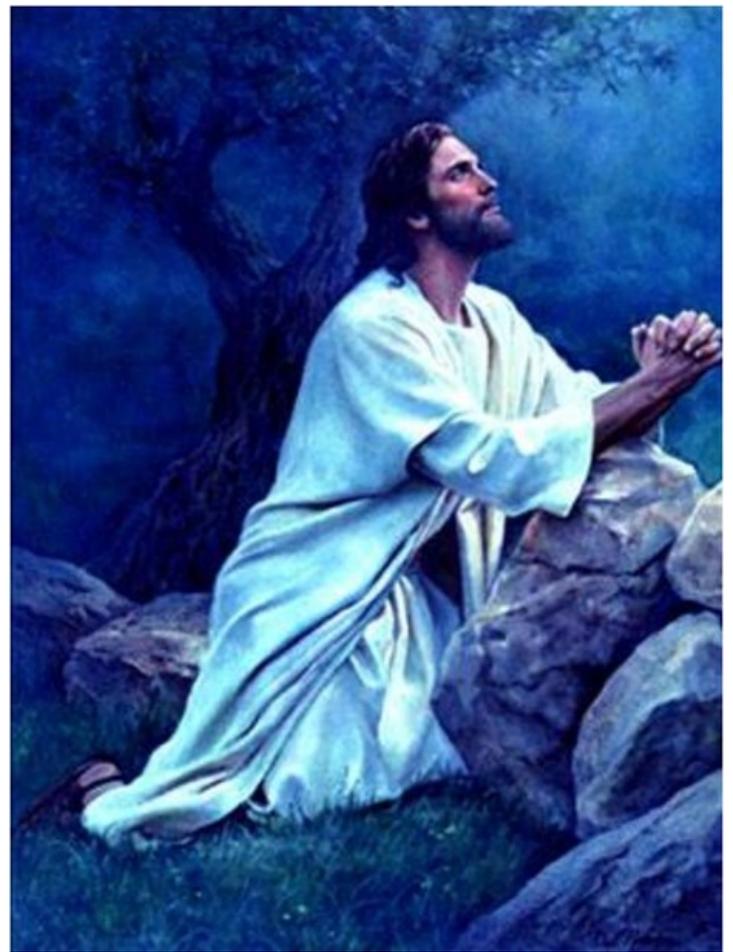
43. Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava.

Lucas 22:43.

Vejamos a seguir uma análise deste pequeno trecho:

“Então saiu e, segundo o seu costume, foi para o Monte das Oliveiras; e os discípulos o seguiam.

40. Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.”



No Monte das Oliveiras, oculta-se um segredo. O termo não significa um lugar propriamente, mas, sim, a região do triângulo ético, quer dizer, Tiphereth, Geburah e Chesed, o Mundo das Causas, o Mundo Búdico e a Região do Pai Interno da Mônada.

Na ocasião, Jesus chama os seus principais discípulos para ter com ele e assim lhes diz:

“Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.”

Orar significa lavar seu Coração para preparar o Caminho da Iniciação Venusta.

Logo depois, ele fala novamente:

“41. E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e pondo-se de joelhos, orava, (...)”

Ele se afasta um pouco deles, uma curta distância, e logo começa sua súplica em oração. Isso significa que ele os deixa no Mundo das Causas, Tiphereth, e segue para a Região da Mônada, lugar do Pai Interno (Chesed). E se pôs a orar...



A propósito de oração, por meio do asteca Nahui-Ollin (figura ao lado), entendemos aquela oração de (HAGAL) שהגאל, Anjo Redentor, quando ele está ajoelhado na Região do Íntimo, fazendo a runa Dorn-Thorn, a runa Espinho (força de vontade), com as mãos unidas sobre uma

rocha, apontando-as para o céu e dizendo:

“42. Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.”

Como podemos ver, duas vontades são mencionadas aqui nessa oração, que ele está pronunciando com a garganta. A garganta é o órgão (cálice) que usamos para orar a Deus, e a garganta (taça) é o órgão que Deus usa para se expressar através de nós, através da palavra. Lembremos que o Verbo (o Logos) se fez carne no corpo de Jesus, bem como em outros profetas e mestres que encarnaram o Verbo.

Samael Aun Weor encarnou o Verbo; que é o mistério de Aun Weor.

“Ao que sabe, a Palavra dá Poder, ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, senão somente Aquele que O tem encarnado. O Monte das Oliveiras é o Mundo Causal. O Senhor desce do Mundo do Logos Solar para viver como Homem Causal. O Senhor projeta-se do Mundo Causal até o Mundo Físico.” - V.M. Samael Aun Weor

“43. Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava.”



O Anjo do Consolo, o Anjo Redentor, o Anjo Hagal , הגאל , vem ter com o Senhor Jesus... Ele é a representação do Triângulo *Logoico*, símbolo vivente dos três anjos que visitaram o Patriarca Abraão.

Por tudo o que estudamos e refletimos, encontramos um grande cabedal prático que o V.M. Samael Aun Weor deixou em sua vasta obra e que bem vale a pena praticar. Vejamos:

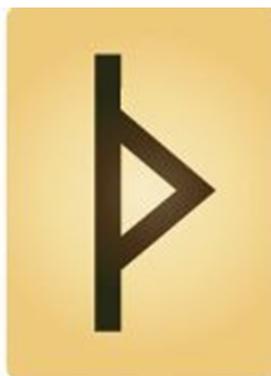
***Runa Dorn-Thorn ou Espinho**

“Armai-vos com vontade de ferro; recorda, bom leitor, que sem o espinho que fere não salta a chispa, não brota a luz.

Só com “Thelema” (Vontade-Cristo) poderemos regressar do Tártaro até a luz do Sol.

Em verdade vos digo que a Vontade-Cristo sabe obedecer ao “PAI”, tanto nos céus como na terra.

Cuidai-vos da ‘má-vontade’, ela é, em si mesma, a força de Satã, desejo concentrado.”



Dorn / Thorn



PRÁTICA:

Em posição militar, de pés firmes, com o rosto voltado para o Oriente, colocai o braço direito de tal forma que a mão fique apoiada sobre a cintura, sobre a anca, descrevendo a forma desta Runa.

Cantai agora as sílabas mânticas: TA... -TE... -TI... -TO... - TU ... , com o propósito de desenvolver a “Vontade-Cristo”.

Este exercício deve ser feito todos os dias, ao nascer do Sol.



***Runa Os-Ollin. Movimento**

Runa irmã da Runa Espinho, ajuda a transmutar e sublimar as energias sexuais em todo estudante gnóstico que o pratica.

Durante as práticas esotéricas, temos de alternar sucessivamente, colocando os braços, já na primeira posição, para baixo, e já na segunda posição, com as mãos colocadas na cintura, como na Runa "DHORN" ou "THORN".

Repito: examinem-se cuidadosamente os dois sinais gráficos da Runa "OS".

Durante estas práticas rúnicas, combinem-se os movimentos com a respiração, de forma harmoniosa e rítmica. Inale-se o Prana pelo nariz e exale-se pela boca, juntamente com o som místico "TORN", alongando a pronúncia de cada letra:

TOOOOOORRRRRRNNNNN... ..

Ao inalar, imaginai as forças sexuais subindo, ascendendo desde as glândulas sexuais por esse par de cordões do sistema nervoso-simpático, conhecidos na Índia com os nomes de Idâ e Pingalâ. Tais cordões nervosos chegam até o cérebro e continuam até o coração por meio de outros canais, entre os quais está o Amrita Nâdi.

Ao exalar, imaginai as energias sexuais entrando no coração, penetrando profundamente e chegando até a Consciência para despertá-la.

Golpeai com força a Consciência, com THELEMA, (Vontade), combinando desse modo as Runas ESPINHO e MOVIMENTO.

***Runa Hagal ou Runa Rosa**

A Runa Hagal está relacionada com as forças da natureza. O corpo físico é apenas a parte inferior do corpo vital. Na Cabala, o corpo físico é Malkuth (o reino), a Sefirah mais baixa da Árvore da Vida. É também o nome do Anjo da Consolação ou Redentor, o Anjo Hagal.



PRÁTICA

Amados discípulos: meditai profundamente na Unidade da Vida, no Grande Alaia do Universo, no Mundo Invisível, nos Universos Paralelos das Dimensões Superiores do Espaço.

Concentrai o vosso pensamento nas Valquírias e nos Deuses do Fogo, do Ar, da Água e da Terra.

Agni é o Deus do Fogo; Paralda é o Deus do Ar; Varuna é o Deus da Água; Gob, é o Deus da Terra.

Através da Meditação, podeis entrar em contato com os Deuses dos Elementais. Traçai a Runa HAGAL sobre um papel em branco e, em seguida, concentraí a mente em qualquer um dos quatro Deuses principais dos Elementos. Chamai-os em vosso socorro, quando for necessário.

Poderíamos continuar esse estudo e acharíamos outros pontos interessantes e essenciais para os esoteristas, mas em outro momento continuaremos em nossas dissertações e estudos do simbolismo do Quinto Evangelho. Vale lembrar que estas práticas se encontram no livro "Curso Esotérico de Magia das Runas", do V.M. Samael Aun Weor.

Paz Inverencial!

Bibliografia: ***Samael Aun Weor**

"Tarot e Cabala"; "Pistis Sophia Revelada";

"Curso Esotérico de Magia das Runas";

***Aunel Va Daath** (*Secret Teachings of Moses*); Bíblia versão Reina-Valera.

POEMA A LITELANTES—2

Por Élzio Luz Leal

Litelantes, nossa Mestra!

Eu bem sei e você sabe,
Que a quem julga, muito cabe,
O poder da humildade...
É um saber de muito antes,
Da Nossa Mestra Litelantes,
Que nos ensina com bondade!

Alma-gêmea,
companheira,
Do Mestre Samael,
a parceira,
Galgou os degraus
da escadaria.
Tornou-se do
Carma, juíza,
Atua com a Lei, e
confirma,
Sua benevolente
Maestria.



Comemoramos hoje, sua passagem
E na nossa humilde homenagem,
Pedimos por nós, seu olhar...
Seja desta Casa, a Madrinha,
Porque já sois a Rainha,
Do IGA, do nosso lar!

☆06/10/1920 - †05/02/1998

Praticai, com sua Mãe Divina (Boletim Maitreya—Out/2005)

Compreender cada um de nossos defeitos psicológicos, em todas e cada uma das quarenta e nove regiões do subconsciente é vital, porém não chega a ser suficiente para a eliminação de todas essas entidades submersas que personificam nossos defeitos.

A mente não pode mudar radicalmente nada; pode dar-se ao luxo de esconder seus próprios erros, de justificá-los, de condená-los, de passá-los de um departamento da mente a outro, porém não é capaz de dissolvê-los ou eliminá-los.

Necessita-se de uma ajuda extra, um auxílio especial, alguém que tire, que extraia, que expulse esses eus, essas entidades submersas que personificam nossos erros psicológicos e que os lance nos mundos infernais.

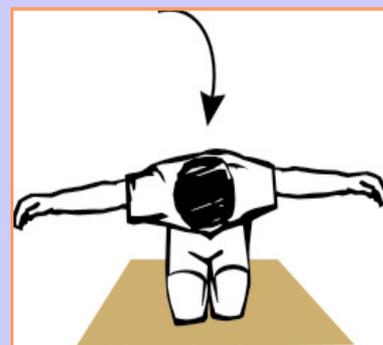
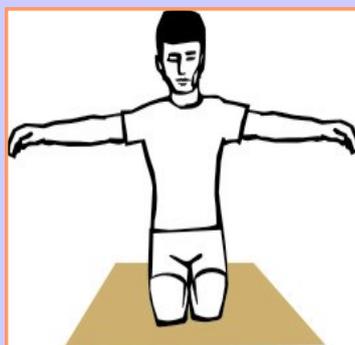
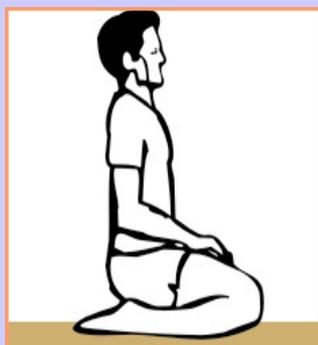
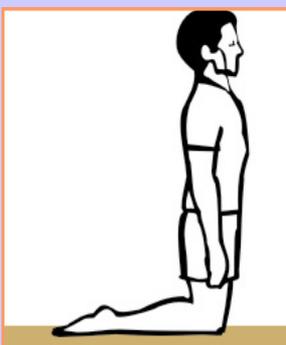
Afortunadamente, cada um de nós tem uma Mãe cósmica particular, uma Mãe divina. Esse ponto matemático da Mãe-Espaço, esse ponto-Mãe, de onde surgiu o Ser, *Atman*, é, de fato, a própria raiz da Mônada, a Mãe particular da Mônada.

Esse ponto matemático, esse ponto *mater* é, em si mesmo, imensurável e existe de forma mais real que tudo aquilo que é mensurável; a mensurabilidade é, fora de toda dúvida, uma indicação demasiado grosseira de existência, porque a mensurabilidade mesma é um conceito demasiado condicionado.

Em um templo budista da China, os monges me ensinaram uma forma muito especial de oração, uma *asana* ou postura sagrada para orar ao Buda íntimo e, de fato, à Mãe cósmica particular do Buda íntimo.

PRÁTICA COM A MÃE DIVINA

1º) Ajoelhe-se; 2º) Sente-se sobre seus calcanhares, ao estilo muçulmano; 3º) Abra seus braços em cruz; 4º) Orando à Mãe Divina, incline-se com os braços abertos para adiante e para trás, porém permanecendo sentado firmemente sobre os calcanhares.



Praticai, a Mantralização (Boletim Maitreya—Jan/2006)

As sete vogais da natureza – IEOUAMS – ressoavam antigamente no organismo humano. Quando o homem saiu das terras Jinas, ficaram perdidos o ritmo e a harmonia.

O homem tem de perceber a urgente necessidade de que as sete vogais da natureza voltem a vibrar novamente em seu organismo, voltem a ressoar com intensidade nas interiores caixas de ressonância, assim como em cada um dos plexos ou chacras do corpo astral.

Desenvolve-se a clarividência com a vogal I. Desperta-se a clariaudiência com a vogal E. O centro do coração, que desenvolve a inspiração, com a vogal O. Os chacras pulmonares, que facultam a recordação das reencarnações passadas, se desenvolvem com a vogal A. Fazem vibrar todos os centros internos as vogais M e S. Uma hora de vocalização permite a expansão e o desenvolvimento de todos estes chacras, discos ou rodas magnéticas do corpo astral.

Deve-se inalar o Prana, a Vida, pelas fossas nasais e, em seguida, exalá-lo pela boca, vocalizando. Cada vogal tem o seu enorme poder. Temos de alongar e sustentar o Som de cada vogal para os chacras despertarem. Quando morávamos no Éden, todos estes sons das vogais vibravam no interior do nosso organismo. Devemos agora voltar a despertar estes milagrosos sons da natureza em todos os chacras do corpo astral. Na Arcádia, naqueles tempos antigos

da natureza, éramos homens Paradisíacos. Lamentavelmente a Lira de Orfeu caiu sobre o pavimento do Templo feita em pedaços. Agora devemos meditar, transmutar e vocalizar para que a Ave Fênix ressuscite de suas próprias cinzas.

CHACRAS/IGREJAS	LOCALIZAÇÃO	FACULDADES/PODERES	VOGAIS
Chakra Sahasrara Igreja de Laodicéa	Glândula Pineal	POLIVIDÊNCIA	
Chakra Ajna Igreja de Filadélfia	Glândula Pituitária	CLARIVIDÊNCIA	I
Chakra Vishuddha Igreja de Sardis	Glândula Tireóide	CLARIAUDIÊNCIA	E
Chacras Pulmonares	Pulmões Gland. Timo	RECORDAÇÃO VIDAS PASSADAS	A
Chakra Anahata Igreja de Tiatira	Coração	INTUIÇÃO	O
Chakra Manipura Igreja de Pérgamo	Plexo Solar	TELEPATIA	U
Chakra Muladhara Igreja de Svadhithana	Próstata/ Ovários	DESDOBRAMENTO ASTRAL	M
Chakra Muladhara Igreja de Efeso	Coxis	KUNDALINI	S

PRÁTICA, A Invocação à Mãe Divina (Revista Maitreya 39 - Abr/2018)

- 1) Deitai-vos no vosso leito, boca para cima, com o corpo totalmente relaxado.
- 2) Adormecei meditando na Serpente Sagrada, que está no chakra coccígeo.
- 3) Orai com todo o vosso coração, meditando na seguinte plegaria gnóstica do sagrado ritual:

INVOCAÇÃO

“Sê tu oh Hadit! O meu segredo; o mistério gnóstico do meu Ser; o ponto central da minha conexão; o meu próprio coração e floresce nos meus lábios fecundos feito Verbo. Lá em cima, nos céus infinitos, no espaço profundo e desconhecido; o contínuo resplendor de luz! És a desnuda beleza de Nuit. Ela inclina-se, curva-se em deleitoso êxtase, para receber o ósculo secreto de Hadit. A alada esfera e o azul dos céus são meus”.

O AO KAKOF NA KHONSA

O AO KAKOF NA KHONSA

O AO KAKOF NA KHONSA

Estes mantras têm o poder de transmutar a nossa energia sexual em luz e fogo, dentro do laboratório alquímico do organismo humano. A oração com os seus mantras é uma chave onnipotente para meditar na nossa Divina Mãe.



Calendário de Atividades do IGA Janeiro a Abril de 2023

MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
JANEIRO		De 01 a 31/01/2022
01	Ano Novo	Cadeia de Amor - Pedir por ajuda à Humanidade e término dos conflitos bélicos
06	Epifania	Ascensão do Cristo Cósmico
20	Início do Signo de Aquário	Prática da Runa IS
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
FEVEREIRO		De 01 a 28/02/23
04	Ano Novo Gnóstico	Início do 62º Ano da Era de Aquário
05	25º Ano da Desencarnação da Nossa V.M. Litelantes	Arnolda Garro de Gómez desencarnou em 05/02/1998, às 20h10m.
17 a 21	Retiro de Carnaval	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE (2ª Câmara)
17 a 22	Retiro de Carnaval	II CRE - Araucária/PR (2ª Câmara)
18	Início do Signo de Peixes	Prática: Mantralizar as 7 Vogais / Runa TYR
20	8º Ano da Desencarnação de Osíris Gómez Garro	Dom Osíris, filho de Samael e Litelantes, desencarnou em 20/02/2015.
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
MARÇO		De 01 a 31/03/23
06	1917: Nascimento de Víctor Manuel Gómez Rodriguez	Data do nascimento do Bodhisatwa do V.M. Samael Aun Weor, em Bogotá/Colômbia.
21	Início do Signo de Áries	Prática: Mantra I (uma hora diária)/Runa Bar
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
ABRIL		De 01 a 30/04/23
06 a 09	Retiro da Semana Santa	I e II Centro de Retiro Espiritual (2ª Câmara)
20	Início do Signo de Touro	Prática: Mantra AUM / Runa LAF
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)

A Revista **MAITREYA** é distribuída gratuitamente para todo o território nacional, levando informações e conteúdos gnósticos para diversos lares.

Contribua com esta obra, doando para: **EDITORA IGA FÊNIX**

PIX = CNPJ = 19351538000179

Agência 4395 - Cc.: 13002137-8 Banco Santander

ou

Agência 2417-1 - C.Poupança: 65.180-X Op.51 - BB (Mª Alice Canella)

Informar doações para: igafenixeditora@lexxa.com.br



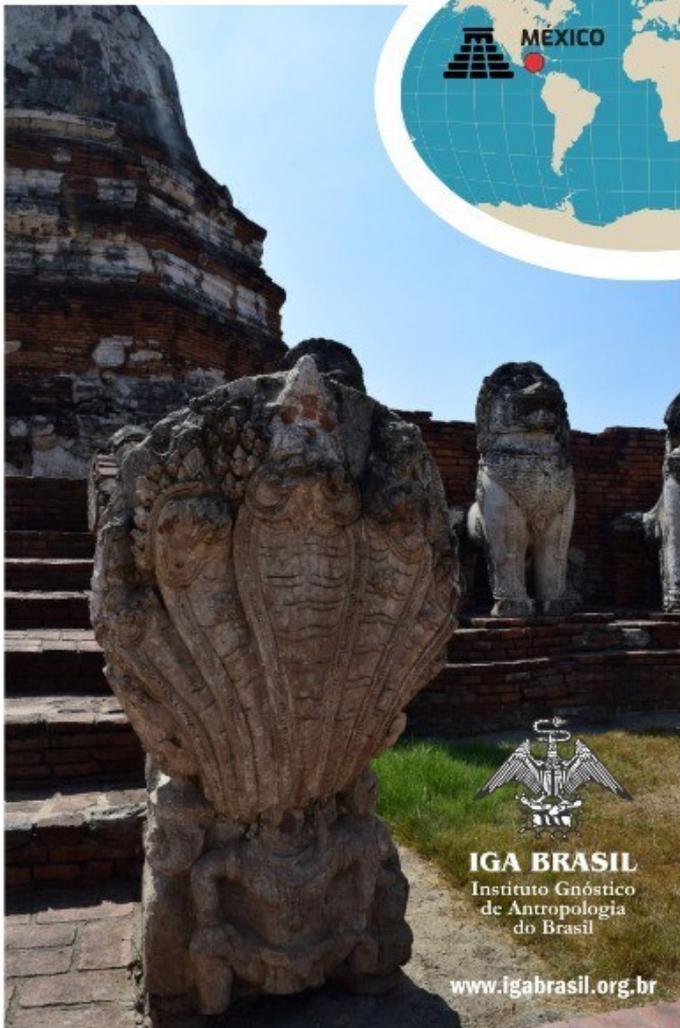
VII ENCONTRO REGIONAL DE ANTROPOLOGIA GNÓSTICA RIO-MINAS

A Sabedoria do Oriente e do Ocidente

- PALESTRAS
de AUTOCONHECIMENTO
- PRÁTICAS de MEDITAÇÃO

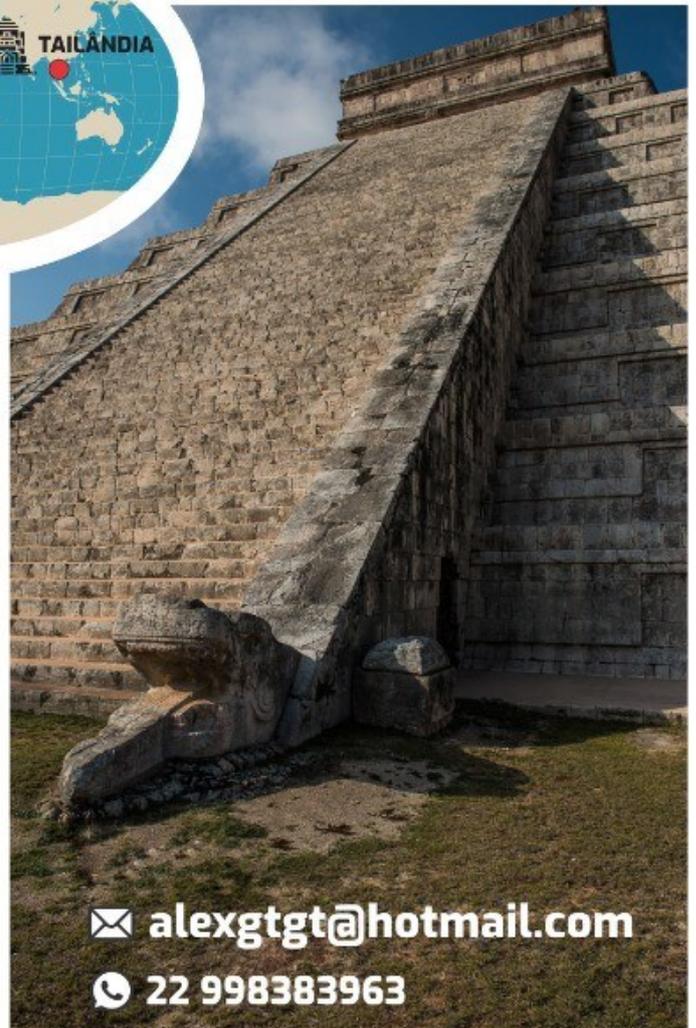


 17 a 19 de março de 2023
 Campos dos Goytacazes/
São João da Barra - RJ



IGA BRASIL
Instituto Gnóstico
de Antropologia
do Brasil

www.igabrasil.org.br



 alexgtgt@hotmail.com

 22 998383963

CONGRESSO GNÓSTICO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA

XXVI

*«...avancaremos pelo Oriente, e na
Ásia a Gnosis chegará ao seu apogeu.»»*



Chiang Mai - TAILÂNDIA
27 de outubro a 2 de novembro de 2023
Instituto Gnóstico de Antropologia



INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS (PRESENCIAIS OU A DISTÂNCIA), E PALESTRAS GRATUITAS:

() IGA: